

TRIGGERS

O MUNDO POR TRÁS DO GATILHO

ANO 1 - 2023 - EDIÇÃO DE LANÇAMENTO

O NOVO **ALVO** DA COMUNICAÇÃO

LIBERDADE DE EXPRESSÃO, **INOVAÇÃO**, **DIPLOMACIA**,
UM ESPAÇO DE IDEIAS E INFORMAÇÃO



TIRO ESPORTIVO SEM LIMITES:

Brasileira é destaque
no esporte paralímpico

CARLO DANNA:

Um ícone do tiro
esportivo mundial

ANÁLISE PRIMEIRO OLHAR:

a Hellcat Pro 9mm



Trazemos as maiores e melhores marcas mundiais para o Brasil,

conectando clientes ao que
há de melhor no mercado
internacional.

Marcas com exclusividade da BRW:



A **BR Weapons** se destaca no mercado nacional pela eficiência, qualidade e transparência nos serviços de distribuição, logística e vendas em geral.

Possuímos uma equipe capacitada e pronta para tomadas de decisões rápidas e eficazes em qualquer esfera, assegurando agilidade e entrega em seus negócios.

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA LOJISTA.



Distribuição de PCE's a pronta entrega em todo território nacional.



Estudos de viabilidade.



Estruturação e coordenação das operações.

Países de atuação:



Aponte a câmera do seu celular, e confira nosso site.



SUMÁRIO



20 Uso da balística forense na elucidação de crimes

26 Jogos eletrônicos de tiro: jogos X violência

32 Tactical Gear Imports: pioneirismo no segmento

46 Representatividade feminina no tiro esportivo

51 Manuseio de arma de fogo: segurança em primeiro lugar

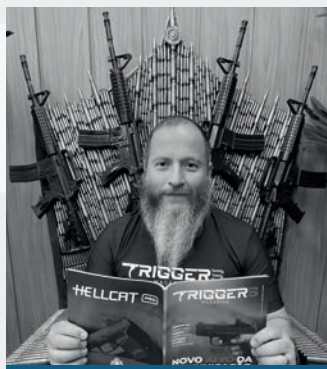
58 Tiro recreativo: modalidade da inclusão

62 Primeiro olhar: a Hellcat Pro 9mm

70 Jorge Ballesteros: um exemplo que fica

74 ABIAMB — Juntos por mais direitos e por melhorias no segmento

78 Novo decreto sobre regulamentação de armas é publicado



06

Triggers Magazine:
novo alvo da comunicação



14

Tiro esportivo sem limites:
Brasileira é destaque no esporte paralímpico



36

Carlo Danna:
um ícone do tiro esportivo mundial

Expediente:

A TRIGGERS MAGAZINE é uma publicação da Black Rock Com. E Imp. de Art. Táticos Ltda - CNPJ: 48.326.66/0001-13. **Contatos:** Telefone/Whatsapp: +55 31 99080-0357 • E-mail: support@triggersmagazine.com • Localizada em Belo Horizonte/MG - Brasil • **Diretor Executivo e Comercial:** Junior Sucasas • **Diretor Financeiro:** Kelly Carvalho • **Editora chefe:** Natália Rosa - RP.13855/MG • **Diagramação e design:** Cecília Moraes • **Fotografia:** Matheus Freitas • **Colaboradores:** Acir Edling; Alicia Santos; Aline Alves; Aline Kanyo; André Von - CMC; Camille Carvalho; Carlos Danna; Carlos Terra; Demetrius Oliveira; Felipe Karpstein; Grazielle Avila; Isabelle Carvalho; Jessica Michalak; João Bosco; João Sansone; Kelly Carvalho; Larissa Sena; Leonardo Zamboni; Luana Aurea; Luiz Augusto Monteiro (Gute); Luiz Antonio Horta (Tatai); Mauro - Shot Fair Brasil; Melina Sucasas; Oliver Riesen; Pedro Pasolini; Rafael - Huglu; Robson Senses; Scott Conditt; Tulio Alarcon • **Gráfica:** JM Editora - Contagem/MG • **Tiragem:** 2.000 exemplares • ***A Triggers Magazine não se responsabiliza pela opinião de seus colaboradores.**



editorial

É COM GRANDE ALEGRIA QUE ANUNCIAMOS A EDIÇÃO DE LANÇAMENTO DA TRIGGERS MAGAZINE, UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO QUE CHEGA AO MERCADO MUNDIAL PARA ABORDAR TEMAS RELEVANTES SOBRE O MUNDO DAS ARMAS DE FOGO.

Naty Rosa
EDITORA CHEFE

A revista nasceu do desejo de compartilhar informações do mercado brasileiro para o mundo, assim como as especificidades do ramo e sua relevância econômica e social.

Com uma equipe técnica qualificada, a Triggers Magazine se debruçou nos temas atuais para garantir que o leitor tenha acesso a um conteúdo de muita qualidade. Entrevistamos personalidades, relembramos a trajetória de esportistas e, de forma leve, traduzimos tudo isso nas próximas páginas.

Nesta edição, o leitor ficará por dentro da importância do uso da balística forense na elucidação de crimes. E conhecerá também as técnicas de sobrevivência e de primeiros socorros para quem utiliza armas de fogo de forma profissional, esportiva e demais modalidades.

Além disso, vamos falar dos jogos eletrônicos, que estão conquistando cada vez mais adeptos. Nesse sentido, preparamos uma matéria para mostrar como o cenário de games está se popularizando e movimentando o setor financeiro.

As mulheres vão dominar o mundo. Isso é uma premissa para todos os setores, por que não no mundo das armas? E nós provamos isso. Conversamos com a profissional Aline Kanyo para entender a inserção da mulher nesse ambiente, que ainda é dominado por homens. **Por fim, convidamos a conhecer nossa revista e um pouco mais sobre esse mundo. Boa leitura!**

TRIGGERS

MAGAZINE

NOVO ALVO DA COMUNICAÇÃO

Durante o evento online de lançamento, a Superlive W2C – O Desafio registrou mais de sete mil visualizações



Chega às mãos do leitor brasileiro e ao mercado mundial um novo veículo de comunicação online especializado em armas de fogo: a Triggers Magazine. No dia 15 de julho, durante a Superlive Influenciadores – atração do W2C – O Desafio, considerado o maior evento de tiro já realizado, foi lançada a edição especial da revista.

A proposta inicial é lançar um periódico em português e inglês em uma plataforma virtual, além de assinaturas para exemplares impressos. Posteriormente, o foco é ampliar para outros idiomas. Com periodicidade trimestral, a Triggers Magazine aborda temas relevantes sobre o mundo das armas legais, personalidades esportivas, curiosidades e um extenso calendário de eventos.

JUNIOR SUCASAS



Junior Sucasas, idealizador do projeto, comemora a realização de um sonho. **“Estamos felizes e otimistas com esse lançamento. A Triggers Magazine foi pensada e elaborada com muita responsabilidade para quem já está envolvido com o assunto e também para quem não está tão familiarizado.**

ESTAMOS DANDO NOSSO PRIMEIRO PASSO PARA QUE A REVISTA SEJA REFERÊNCIA NO SEGMENTO E, CLARO, PARA QUE TODOS POSSAM APRECIAR E APRENDER MUITO COM O NOSSO CONTEÚDO”.

A Triggers Magazine é uma iniciativa de um grupo de empresários que se reuniu com o objetivo de levar informações do mercado brasileiro para o mundo, em especial para os Estados Unidos e Europa. **“A Triggers surge em um momento ímpar do mercado pela falta de segurança jurídica, bem como pela necessidade de informações precisas sobre as armas de fogo e sobre a indústria como um todo. Nosso foco é levar ao mercado mundial as nossas informações dentro do contexto de crescente relevância e importância do setor para a sociedade”,** explica.

Questionado sobre o qual o diferencial da revista em relação a outros veículos de comunicação do setor, Sucasas foi enfático ao dizer que o mercado merece e precisa de

uma publicação robusta com assuntos variados de extrema relevância para o mercado de armas de fogo. **“Nosso objetivo é garantir que o leitor tenha um conteúdo informativo, imparcial, claro e leve. A gente acredita que um bom veículo de comunicação precisa desses ingredientes para sobreviver e conquistar os leitores”.**

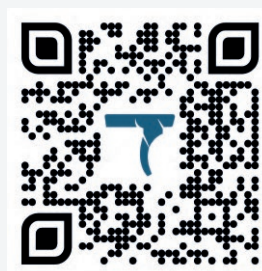
“Estamos lançando essa revista para um segmento específico, ou seja, para os adeptos ao mundo das armas de fogo. No entanto, temos um conteúdo que vai atrair esse público e, tenho certeza, conquistar àqueles que gostam de ler e conhecer novos temas. Nossa expectativa é grande, pois preparamos tudo com muita dedicação e responsabilidade para os nossos leitores”, completa Junior.



QUER CONHECER O
PROCESSO CRIATIVO DA
TRIGGERS MAGAZINE?

ACESSE O QR CODE

TRIGGERS
MAGAZINE





João Sansone ao lado da esposa Júlia Sansone na Superlive W2C – O Desafio

Parceiro da Triggers Magazine e responsável pelo W2C – O Desafio, João Sansone ressalta a necessidade do setor em ter acesso a conteúdos relacionados às armas de fogo. **“O nosso segmento estava realmente precisando de uma fonte de informação segura e confiável e a Triggers Magazine vem para preencher e solucionar uma grande lacuna do mercado, de forma prática e com excelente custo-benefício, mantendo-nos atualizados de forma segura e com qualidade. A revista já é a fonte oficial de informações do W2C”.**

Presente no evento, o instrutor de Armamento e Tiro e atirador de IPSC Luciano Lara aprovou a revista e falou da importância dessa nova publicação para o mercado. **“Revista sensacional, material de alta qualidade, veio para somar e marcar a**

experiência de acesso a informação especializada de qualidade. Com as restrições impostas pelo novo Decreto, as divulgações tornam-se essenciais para a publicidade das pessoas jurídicas por se tratar de publicação especializada e permitida”.

“Mais uma ferramenta que podemos utilizar para buscar conhecimento, trocar experiências e compartilhar assuntos voltados para este universo encantador, que é o mundo das armas”, corrobora a policial Edilaine Mansueto, que também é instrutora de Armamento e Tiro.



Luciano Lara na Superlive W2C – O Desafio



Edilaine Mansueto na Superlive W2C – O Desafio



Com o objetivo promover a modalidade do tiro de uma maneira diferenciada, a Superlive do W2C - O Desafio aconteceu no dia 15 de julho, por meio de plataformas digitais em uma programação de 12 horas sem intervalos, sendo transmitida ao vivo. A programação contou com a presença dos principais players da área, incluindo CEOs de grandes indústrias, atletas renomados, influenciadores do tiro e também de outros esportes, operadores especiais, IATs, donos de clubes e entusiastas da área.

De acordo com João Sansone, criador do projeto, o evento recebeu aproximadamente 100 pessoas presencialmente no Clube de Tiro Top Gun, em Santa Catarina, e contabilizou mais de sete mil visualizações. "Registramos uma média de 300 espectadores simultâneos durante a transmissão de 12 horas ininterruptas apenas no Youtube do W2C. Porém, ainda tivemos um grande incremento de audiência e alcance da nossa mensagem por parte dos demais canais próprios do W2C e dos convidados presentes".

"Com certeza, o evento foi um grande sucesso e um verdadeiro marco histórico no segmento do tiro, como a maior live

já realizada e a maior repercussão simultânea nos canais digitais, onde os principais nomes do segmento ativaram ao mesmo tempo para suas audiências a Superlive do W2C - O Desafio", completa Sansone.

O atirador Luciano Lara participou do evento e afirma que a categoria inicia uma nova era tecnológica. "Experiência única, maior live da história do tiro no Brasil, as maiores marcas e os maiores influenciadores reunidos em prol das nossas atividades. Um marco para o setor."

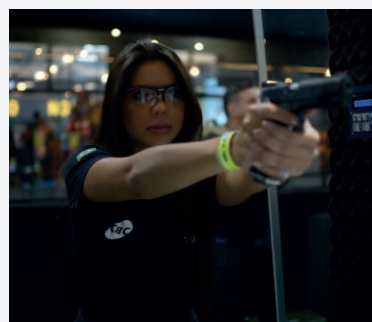
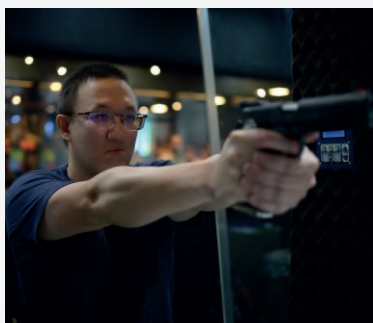
A policial Edilaine Mansueto acredita ser essencial iniciativas como a Superlive. Para ela, foi extremamente importante participar, "tanto pelo networking com referências do mundo do tiro como também para fortalecer ainda mais o segmento, demonstrando, com muito comprometimento que homens e mulheres podem se valer das armas de fogo para prática de esporte e também para incutir mudanças de comportamento e mentalidade para não se tornar uma vítima".

Durante a Superlive do W2C - O Desafio, os espectadores tiveram a oportunidade de assistir entrevistas e bate-papos exclusivos; competições de tiro entre os influenciadores e atletas, com apresentação das armas utilizadas; sorteios incríveis; show de comédia; show de música e muito entretenimento de qualidade. Tudo isso para mostrar ao

mundo que o nosso esporte é seguro e pacífico e proporcionar uma prévia do que vai ser a maior competição de tiro do mundo, o W2C - O Desafio, que acontece de 17 a 27 de agosto de 2023 em todos os clubes do Brasil e do mundo que se cadastraram para sediar o evento.

COBERTURA SUPERLIVE:

COM GRANDES PARTICIPAÇÕES: Analice e Kiko, Bruna Mirandola, Felipe Lessa, Felipe Wu, Jorge Ohf, Juliana Trovão, Luciano Lara, Marco Matos, Matheus Serafim, Padre Edivaldo, Pamy Pereira, Paulo Royal, Pedro Jordano, Raphael Mello, Rodrigo Lopes, Sandro Meneses, Sr. e Sra. Lopes, Tarcísio Jardim, Thiago Marreta, Thyago Almeida, Zeca Simões e Aninha PG.



No dias atuais, aproveitar um momento de lazer, de rever amigos e de desfrutar memórias, fazendo o que realmente gostamos, vem se tornando um verdadeiro desafio, diante da vida corrida e das obrigações que se acumulam. E essa realidade não é diferente para o mundo do tiro esportivo.

Em função da crise de identidade que o esporte de tiro no Brasil vive, é preciso unir e impactar positivamente aqueles que estão se aproximando do setor. Com o objetivo de propor diversão, treinamento, habitualidade e apoio aos clubes de tiro, entre os dias 17 e 27 de agosto de 2023 acontecerá, de forma virtual, o maior evento de tiro já realizado:

WEC O DESAFIO

Idealizado e produzido pelo Sansone Management, a ideia é propagar uma mensagem positiva, formando e educando novos atiradores e mostrando ao mundo que o nosso esporte é seguro e pacífico.

Além disso, os participantes, atletas amadores ou profissionais, vão concorrer à **MAIOR PREMIAÇÃO DA HISTÓRIA DO TIRO ESPORTIVO MUNDIAL: R\$ 1,5 MILHÃO.**

ROB LEATHAM

24X USPSA NATIONAL CHAMPION
7X IPSC WORLD CHAMPION

DENTRE AS CATEGORIAS ESTÃO:



RECREATIVO



IAT



INFLUENCIADOR



POLICIAL



AIRSOFT



ATLETA



PARATLETA

SAIBA MAIS:



TIRO ESPORTIVO SEM LIMITES



**BRASILEIRA É
DESTAQUE NO
ESPORTE
PARALÍMPICO**

CAMPEÃ BRASILEIRA de tiro, medalhista por equipe no Mundial da França, em 2022, Jéssica Michalak é atleta de tiro esportivo paralímpico. Atualmente com 28 anos, ela se destaca no cenário esportivo pela dedicação ao esporte.

O tiro esportivo é uma modalidade que exige concentração, técnica e prática. Conforme dados do Comitê Paralímpico Brasileiro, a modalidade estreou nos Jogos Paralímpicos de 1976, em Toronto, apenas com homens. Quatro anos depois, em Arnhem, na Holanda, as mulheres entraram na disputa, inclusive em provas mistas. Em 1984 (Stoke Mandeville e Nova York) e 1988 (Seoul), as provas mistas foram retiradas do programa, voltando apenas em 1992, em Barcelona, substituindo a prova feminina. Quatro anos depois, em Atlanta, os três tipos de disputas foram fixadas novamente nos Jogos.

A estreia do Brasil ocorreu em 1976. A segunda aparição de brasileiros veio somente em Pequim 2008, após 32 anos fora do evento, com Carlos Garletti, que também disputou as Paralimpíadas de Londres 2012 e do Rio 2016.

A catarinense Jéssica Michalak iniciou no mundo do tiro em 2017 e, de lá pra cá, soma muitas conquistas. Ela foi campeã brasileira de 2019 a 2021 no Nacional. Em 2022, estreou no Mundial e na Seleção



Brasileira, sendo a primeira vez que o Brasil contou com a participação de uma mulher na modalidade, conquistando o terceiro lugar por equipe na França e também o índice internacional nos Emirados Árabes, para competição do Mundial de 2023.



Meu primeiro campeonato foi em 2017, de cara no Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo no Rio de Janeiro. Nosso grande amigo Carlos Garletti, sempre com seu carisma e todo extrovertido, disse ‘você vai competir’ e me colocou logo nesse campeonato. ‘Você vai para pegar a experiência e se divertir’, disse ele. Então, fui para a disputa, conheci várias pessoas incríveis que admiro muito e, mesmo tremendo, consegui a sexta e sétima colocação de 12 atletas na época, nas modalidades que pratico: R4 e R5. Isso me motivou a continuar, pela grande experiência que tive e a adrenalina em participar de um campeonato nacional”.

TIRO CERTO

Influenciada pelo noivo, a atiradora conta que o tiro não foi amor à primeira vista, mas atualmente se transformou numa grande paixão. **“De início, não curtia muito, mas foi pelo incentivo do meu noivo Roberto Ittiner que entrei para esse mundo do esporte que hoje amo tanto”,** declara.

Em busca de um hobby, o casal encontrou no tiro esportivo uma motivação. Inicialmente, começaram a frequentar o Clube de Caça e Tiro Frederico Donner, mas por incompatibilidade de horários buscaram outro local. **“Descobrimos o Tiro Seta a 7 metros, uma modalidade cultural do tiro esportivo, onde participamos até hoje na equipe. Então, ele frequentava essas aulas e eu o acompanhava, até que, em certo momento, meu noivo e a equipe me incentivaram a começar a atirar”,** conta.

Por medo e insegurança, Jéssica protelou por umas semanas, mas, em função da insistência do grupo, tomou coragem e começou a praticar. **“Lembro até hoje que meu primeiro tiro foi no chapéu da luz. Comecei a praticar as aulas, pegando toda experiência de postura, respiração, gatilho e a técnica em geral”.**

Hoje, ela se dedica de uma a quatro horas por dia, em treinamentos diários. Além disso, a prática de exercícios para fortaleci-

mento, meditação para concentração, dieta saudável, fisioterapia e consulta com psicóloga fazem parte da preparação. **“Percebi que, para a disputa profissional, era necessário focar ainda mais no esporte. Por isso, em 2022, reforcei algumas práticas e iniciei em outras”.**



ADAPTAÇÃO

Jéssica Michalak conta que, na modalidade olímpica, os atletas usam jaqueta, calça e sapato para dar mais estabilidade, atirando em pé e deitado no chão conforme a modalidade. Já no paralímpico, a maioria usa só a jaqueta, uma mesa para categoria deitado, a mola de apoio da carabina para quem tem uma deficiência que não consegue segurar a arma e um banco para a modalidade em pé, porém sentado. Mas cada atleta tem sua própria adaptação, na

cadeira de rodas ou uma mesa feita de acordo com sua deficiência, respeitando as regras.

Cada atleta passa por classificação médica para saber em qual categoria se encaixa. Na carabina, há duas categorias, SH1 e SH2. Os atletas da primeira são os que possuem deficiência que não impeça de segurar a carabina com as mãos. Já os atletas do SH2 são aqueles que não conseguem segurar a carabina, por isso, contam com a mola de apoio, que simula o segurar com as mãos. **“Eu sou dessa categoria por minha deficiência física e não conseguir segurar a carabina por muito tempo por causa do peso”,** destaca Michalak.

A atiradora nasceu com uma má formação nas mãos e nos pés, fator que dificultou a prática de tiros em algumas modalidades. **“Como eu atirava com uma carabina modificada para seta e em pé, ela era um pouco pesada para eu segurar por muito tempo durante uma competição, então, nós buscamos uma carabina mais leve, para eu seguir na modalidade”.**

No entanto, com apoio do armeiro da equipe da época, Jéssica e o noivo conheceram a modalidade paralímpica no tiro esportivo de chumbinho, os equipamentos e o formato de tiros. **“Na hora, fiquei super encantada e quis me aprofundar nessa modalidade”.**



Nessa busca, eles conheceram Carlos Garletti, famoso paratleta, que indicou a categoria ideal para Jéssica e explicou sobre os tipos de carabina utilizados, mesa, mola, roupas, adaptação e outros detalhes referentes à modalidade.

Para aprender as novas técnicas, durante um período, a atleta treinou sentada em uma cadeira simples com uma carabina de chumbinho mira aberta, na distância dos 10 metros, que é a distância atual de sua modalidade, e apoiada na bancada numa mochila. **“Até poder ter o equipamento completo, treinei assim por uns meses. Posteriormente, consegui com o Carlos Garletti uma carabina mais barata. Por meio de apoio da Bélica Militar de Timbó, consegui a mesa adaptada e a equipe do Tiro Seta me ajudou com a mola”,** relembra.

DESAFIOS

Otimista, Jéssica encara as dificuldades como um algo positivo e desafiador. Por se tratar de tiro esportivo, ela percebe um tom de preconceito por parte de muitas empresas, o que já a prejudicou na busca por patrocínios.

Hoje, a atleta conta com o apoio da empresa Bélica Militar e do Clube Arena 44 de Rio do Sul. Ela recebe também o “Bolsa Atleta”, do Governo Federal. **“Este ano, entrei com o projeto de lei do Incentivo ao Esporte, na qual empresas e pessoas físicas podem contribuir, tendo como contrapartida o abatimento do Imposto de Renda. Essa foi uma das formas para me ajudar nos custos e no pagamento dos profissionais que me auxiliam”,** revela.

Outra adversidade fica por conta do alto custo dos equipamentos necessários para os treinos e competições, já que são importados. Michalak conta que normalmente compra acessórios usados e disponibilizados por outros atletas. **“Desde o início, é tudo um desafio, mas um desafio bom. Como almejamos esse sonho, sempre corremos atrás para conseguirmos investir no esporte. Já realizamos “pastelada” aqui na região, fizemos rifas e pedimos apoio quando não completamos o valor que precisávamos”.**

“Sempre encontramos desafios. Já teve ano que precisamos ter o chumbinho contado

para prova e treino. E uma ajuda que me marcou muito foi receber um suporte de um atleta. Ele me deu uma jaqueta sem cobrar nada e disse que o sorriso pagaria por ela”, recorda.



ALVOS

Jéssica Michalak tem ambições como esportista, mas também quer ser lembrada como grande incentivadora. **“Meu objetivo é conquistar uma boa colocação no mundial e participar nas paralimpíadas. Divulgar mais a existência desse esporte no país, incentivar mais atletas a entrar e conhecer a modalidade”.**

PARA OS ATLETAS PARALÍMPICOS, ELA DEIXA UM RECADO ESPECIAL:





Uma dica é ter persistência e seguir em frente, indiferente de qual esporte você pratique. É importante buscar informação e fazer tornar realidade, independente de qualquer tipo de deficiência. Para conhecer e aprender mais sobre o esporte, estou à disposição pelas minhas redes sociais @jessicamichalack, pois será uma honra ajudar a todos.



USO DA BALÍSTICA FORENSE NA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES

De acordo com a Associação Nacional de Rifles da América (NRA), balística (do grego "ballis-ta"), originalmente, era uma ciência militar que estudava grandes arcos para arremessar pedras sobre os inimigos.



Hoje em dia, é considerada a ciência que estuda o movimento dos projéteis, especialmente das armas de fogo, seu comportamento no interior e no exterior dessas armas, assim como a trajetória, impacto, marcas e explosão, utilizando-se de técnicas próprias e conhecimentos de física e química, além de servir a outras ciências.

Tem grande importância na perícia criminal, como ferramenta da justiça, na elucidação de crimes, com seus métodos e técnicas próprios – para esses fins, sendo denominada balística forense. Nesse sentido, utiliza vários métodos nas suas análises, desde o exame nos locais de crime até os exames no laboratório forense, realizando experimen-

tos para comprovar ou refutar hipóteses.

É considerada uma ciência impessoal e imparcial que buscará, sempre, de forma honesta, lícita e legítima a demonstração de como os fatos ocorreram em uma cena de crime, ou em um suposto episódio acidental que envolvera o emprego de armas de fogo.

O objetivo principal da balística forense é, por intermédio de sua aplicação, demonstrar como um fato ocorreu, e não de acusar ou imputar culpa a alguém. Ou seja, vai muito mais além, desde embasar a fundamentação de uma condenação, como de uma absolvição.



Segundo o especialista em balística forense, policial civil **João Bosco**, não é possível mensurar o resultado de crimes solucionados por meio do processo de balística, pois essa é apenas uma das ferramentas de solução de crimes.

“A investigação criminal é muito complexa e demanda vários tipos de conhecimento, não sendo possível atribuir a solução de crimes a um único elemento”.

Criminalística

A balística forense é uma das várias áreas que compõem a criminalística e é importante especialmente para coletar elementos materiais relacionados à dinâmica do delito, como por exemplo, informações a respeito da arma do crime ou os diferentes empre-

gos das armas. Por meio da balística é possível determinar se uma arma foi utilizada em um crime, se o tiro foi efetuado com a arma próxima da vítima ou qual era a posição do atirador no momento do crime.

Uma imagem, documento ou numeração de uma arma ou do chassi de um carro pode ser o ponto crucial para a elucidação de um crime, seja no mundo real ou até mesmo no ambiente virtual. Essas perícias são feitas pelos profissionais que atuam no Instituto de Criminalística (IC), que conta com servidores capacitados e treinados para a produção de laudos periciais que vão subsidiar as investigações sobre diversos crimes.

De acordo com o Código de Processo Penal, em crimes que contaram com o uso de armas de fogo para execução é necessária a realização do exame de corpo de delito – direto ou indireto – mesmo que o acusado tenha confessado.



O setor é responsável pela realização dos exames periciais abaixo relacionados:

EXAME DE EFICIÊNCIA:



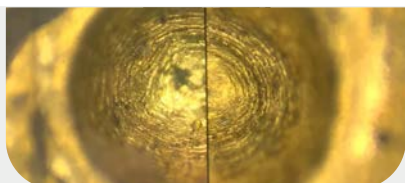
Tem por finalidade verificar se a arma de fogo é eficiente para a realização de disparos. Os procedimentos periciais iniciam pela identificação da arma, descrição de suas características, avaliação de sua estrutura, testes de eficiência e avaliação dos resultados.

EXAME METALGRÁFICO:



Destina-se à recuperação das numerações de série destruídas. A metodologia utilizada consiste em polir a área a ser investigada e em seguida aplicar os reagentes químicos apropriados para a revelação da numeração.

EXAME DE COMPARAÇÃO:



Visa estabelecer a conexão entre a arma de fogo e o projétil; entre a arma e o estojo; entre projéteis e entre estojos. O procedimento pericial adotado segue rotina padronizada no Brasil e no exterior, com o emprego de um moderno microscópio comparador auxiliado por processo de captura de imagens permitindo a análise em vídeo de alta resolução.

EXAME DE SEGURANÇA:



Utilizado quando se busca identificar se os mecanismos de segurança da arma de fogo questionada estão eficientes, assim, esclarecendo as dúvidas quando a possibilidade de disparos acidentais.



Dessa forma, a balística forense é de extrema importância para contribuir com a solução de crimes, seja para condenar ou absolver, em favor da veracidade dos fatos.

Avanços tecnológicos

A balística forense é uma ciência bastante antiga, que remonta ao século XVII, com os estudos do cirurgião francês Ambroise Paré sobre os ferimentos de tiros. Desde aquela época a balística vem se desenvolvendo consideravelmente, apresentando grande evolução nos métodos e exames realizados. **“Hoje, com os bancos de dados balísticos, é possível até mesmo correlacionar crimes nos quais foi utilizada a mesma arma, algo que antes dependia exclusivamente da investigação criminal”,** afirma João Bosco.

Com o desenvolvimento da tecnologia em todas as áreas do conhecimento e na vida prática, as perspectivas da balística forense

é por mais automatismo e agilidade no processo, auxiliando, com cada vez mais eficiência e rapidez, a elucidação de crimes.

“Uma tendência mundial hoje é o desenvolvimento de bancos de dados balísticos, que permitam o armazenamento de amostras colhidas em locais de crime e a correlação dessas amostras, resultando na detecção de crimes cometidos utilizando a mesma arma”, conclui o especialista.

ASCGUNS

Desde o ano de 2001, a Ascensus tem sido uma figura proeminente nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco e Rondônia. Nossa presença estabelecida e destacada no mercado, é resultado de nossos excelentes desempenhos no gerenciamento de toda a rede do comércio internacional.

Parte do Grupo Ascensus: a ASCGUNS é um membro valorizado de nossa organização. Estamos unidos por um objetivo comum: fornecer excelência em todas as etapas do comércio internacional. Com uma equipe dedicada e uma abordagem focada na busca contínua por melhores performances

Qualidade, Confiabilidade e Compromisso.

ASCGUNS, uma referência no mercado com uma sólida reputação de qualidade, confiabilidade e compromisso. Desde o nosso estabelecimento, temos nos dedicado a fornecer aos nossos clientes acesso às melhores armas de fogo disponíveis no mercado internacional.

Trabalhamos diligentemente para estabelecer parcerias com fabricantes e fornecedores renomados em todo o mundo, garantindo que nossos clientes tenham acesso a produtos de alta qualidade e tecnologia avançada.

**SPRINGFIELD
ARMORY** 

 **BERETTA**

 **Stoeger**

Pioneiros em Ação: Há mais de 240 anos, a Springfield Armory tem sido líder no desenvolvimento e fabricação de armas de fogo. Rica herança baseada em um compromisso contínuo com a excelência e uma paixão inabalável pela inovação.

Há décadas no mercado, a Beretta é sinônimo de qualidade superior. Armas de fogo construídas com o mais alto padrão, utilizando materiais de primeira linha e a mais avançada tecnologia. Cada detalhe é meticulosamente projetado para proporcionar precisão em cada tiro.

Profissionais experientes garantem que cada detalhe seja cuidadosamente trabalhado para atingir a excelência. Desde o design ergonômico até os materiais de alta qualidade, as armas de fogo Stoeger são verdadeiras obras de arte.

Além disso, estamos plenamente conscientes das complexidades e regulamentações envolvidas na importação de armas de fogo. Nossa equipe jurídica especializada trabalha em estreita colaboração com as autoridades competentes para garantir o cumprimento de todas as leis e regulamentos nacionais e internacionais.

Na ASCGUNS, temos um compromisso inabalável com a segurança e a responsabilidade. Mantemos rigorosos padrões de controle de qualidade, realizando inspeções minuciosas em todos os produtos antes de serem disponibilizados para nossos clientes.

Conte conosco para ser sua parceira confiável e líder no mercado de importação de armas de fogo. Juntos, alcançaremos novos patamares de excelência!

ASCGUNS.com.br

Do mundo
imaginário
para a

VIDA REAL



× × ×

Os jogos de tiro, ou shooter (termo em inglês), são considerados um subgênero de jogos de ação, onde os jogadores utilizam armas de fogo para eliminar seus oponentes ou inimigos, passar pelas missões sem que o jogador morra, e avançar no jogo.

Popular e clássico na história dos games, os jogos de tiros possuem diversas características que os diferenciam. Do ponto de vista da perspectiva, o jogador pode ver os disparos em primeira pessoa (first person shooter) – quem tem mais de 30 anos de idade, lembra de Wolfenstein 3D ou Doom, sucessos na década de 90 – ou por meio de uma câmera que segue o personagem a partir de uma distância e elevação (terceira pessoa/-third person shooter). É também possível (mesmo raramente) encontrar jogos que têm uma câmera fixa.

Assim como todo jogo eletrônico, as temáticas podem ser muito variadas dentro do mesmo estilo, incluindo estratégias de interação. Um jogo de tiro pode focar em infiltração e invasão ao invés da ação. E outros podem ter elementos de horror.

Os jogos que fazem uso de elementos "realistas", como armas que existem na vida real ou uma simulação de danos ao personagem, são frequentemente chamados de jogos de tiro táticos. Há gêneros para todos os gostos.

Alguns dos jogos mais famosos atualmente são: Apex Legends; Call of Duty: Warzone; Counter Strike: Global Offensive; Destiny 2; Fortnite; Grand Theft Auto V; League of Legends; Overwatch; PUBG: Battlegrounds; Rainbow Six Siege; e Valorant.

Os jogos de tiro, em primeira ou terceira

pessoa, costumam ser os preferidos entre os gamers por proporcionar adrenalina e testar habilidades como mira e precisão. Além disso, o modo multiplayer online permite que sejam realizados através de um computador, console, celulares ou outros dispositivos móveis.



USERNAME

SERGIO NERES

O designer Sergio Neres, 43 anos, conta que seu interesse pelos jogos de tiro surgiu na infância, mas começou a jogar aos 26 anos, incentivado pelas competições online. **“Sempre via os games de tiro e achava legal. Depois, comecei a participar de disputas de grupos de forma virtual com meus amigos”.**



Dentro dessa prática, os jogadores têm buscado os jogos online de primeira pessoa (FPS) que possibilitam participar de disputas e até campeonatos com jogadores de qualquer parte do país e do mundo.

“Quando se joga em equipe, os objetivos ficam mais fáceis de serem alcançados. Porém, sozinho é bom para testar uma nova técnica”, reforça Neres.



Ramon Henrique, 29 anos, também é adepto dos jogos de tiro e dedica, em média, cinco horas semanais para o game. Quando lançou o jogo Black para PS2, foi o momento que ele se sentiu mais atraído. De lá pra cá, são mais de 15 anos. **“Enquanto jogo, tenho um sentimento de bem-estar e de alegria”.**

Atualmente, as tecnologias ajudam na sensação de estar mais imerso nos jogos. Com a chegada da realidade virtual, essa impressão ficou maior ainda. **“Em alguns jogos, sinto-me imerso e, às vezes, tenho até a sensação de estar mesmo dentro do jogo”,** conta Ramon.

JOGOS X VIOLÊNCIA

Estudos realizados em 2020 mostram que há poucas evidências ligando jogos violentos à violência no mundo real. Pesquisadores da Universidade de Massey, na Nova Zelândia; da Universidade da Tasmânia, na Austrália; e da Universidade de Stetson, nos Estados Unidos, publicaram um artigo afirmando que não há relações claras entre o conteúdo violento dos jogos e a agressividade durante a infância e a adolescência.

Como alerta, no entanto, especialistas recomendam atenção para que a diversão não se torne vício. A Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu, em 2018, a compulsão por games como distúrbio de saúde mental na Classificação Internacional de Doenças. **“Não há um número de horas de jogo que caracterize vício, mas é preciso ficar atento para observar se o game atrapalha outras atividades, como os estudos, ou afeta a saúde, como o peso ou ciclo do sono”.**

Neres acredita que esse tipo de passatempo não incentiva o vício e nem a prática de violência. **“Acho que o que incentiva a**

violência é a intolerância, o bullying, a discriminação, entre outros tipos de preconceito. As crianças jogam por diversão e pela disputa saudável que temos no ambiente de jogos online”, defende.

Ao ser questionado se a prática virtual incentiva a praticar tiro na vida real, Sergio foi enfático ao dizer que não. **“Nunca me influenciou a praticar na vida real, mas**

acredito que os jogos ajudam a melhorar a mira e podem contribuir para o aprendizado de manuseio de uma arma”.

Ramon Henrique também concorda que os jogos não incentivam a violência, mas acredita que **“alguns deles nos estimulam a gostar de armas e, conseqüentemente, a ter uma”.**



O primeiro campeonato de games aconteceu nos anos 1970, na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. Segundo dados do Guinness World Records, em 1997, foi realizada a competição Red Annihilation e de lá saiu o primeiro jogador profissional de videogames.

Desde então, o mundo dos games vem agitando o mercado financeiro. O relatório Global Esports Market Report, pela Newzoo, referência em dados sobre a indústria de games, aponta que em 2021 o mercado movimentou mais de 1 bilhão de dólares no mundo, e a audiência global de transmissões de jogos ao vivo atingiu 728,8 milhões,

com um crescimento de 10% em relação a 2020.

E-Sports, conhecido e reconhecido como esporte eletrônico, não é apenas uma tendência ou entretenimento. No entanto, essa afirmativa vem dividindo opiniões.

Recentemente, a ministra do Esporte, Ana Moser, questionou sobre os esportes eletrônicos serem considerados uma modalidade esportiva. A declaração gerou grande repercussão e polêmica no cenário brasileiro.

Capitão da Imperial eSports e empresário, Gabriel "FalleN" falou sobre a regularização da modalidade no Brasil, que está caminhando em outros países, como é o caso da Dinamarca. **"Cedo ou tarde, a gente vai precisar ter algumas regulações para o esporte eletrônico no país".**

Em sua rede social, o fundador do Fluxo e campeão mundial de Free Fire pelo Corinthians, Bruno 'Nobru', não concordou com a ex-atleta.

"E-Sports é um esporte sim! Falar que E-Sports não é esporte só porque um esportista treina, é ignorar todo o processo que a pessoa tem ali de preparo físico e preparo mental para disputar uma competição".





Tactical Gear
Imports®

APAIXONADOS PELO MUNDO DAS ARMAS,
OCUPAMOS UM ESPAÇO PRIVILEGIADO EM
NOSSO SETOR!

**UMA GAMA DE PRODUTOS E
EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO!**

Força, determinação, vontade de vencer, coragem e um pensamento estrategista e inovador!

Para atirar com maestria, além da técnica você precisa contar com os melhores produtos!

Há 14 anos a TACTICAL GEAR IMPORTS, comercializa inúmeros artigos, e uma linha diversificada de acessórios táticos, para a prática do tiro desportivo e para segurança pública e privada!

DESTAQUES:



**SPRINGFIELD - PISTOLA HELLCAT® 3"
MICRO-COMPACT OSP™**



**SPRINGFIELD - PISTOLA XD-M®
ELITE 4.5" HANDGUN BLACK**



CONFIRA NOSSA LINHA DE PRODUTOS COM
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS !

**SERVIÇO DE
PROCURADORIA
COMPLETO**

Exército Brasileiro
e Polícia Federal



SAIBA MAIS:

(31) 97223-5869 📞

📱 TACTICALGEARIMPORTS
TACTICALGEAR.COM.BR



TACTICAL GEAR IMPORTS: **PIONEIRISMO** NO SEGMENTO



Com o objetivo de elevar o tiro desportivo a um patamar de alto nível de competitividade e suprir as necessidades da categoria em adquirir equipamentos de ponta, os empresários Demetrius Oliveira e Kelly Carvalho iniciaram o projeto de suas vidas.

Em 2010, nasceu a Tactical Gear Imports, uma empresa de importação de armas de fogo, munições, insumos e equipamentos para recarga de munição, artigos esportivos e demais acessórios para prática do tiro desportivo e para a segurança pública e privada, além de prestar serviços de procuradoria e consultoria referente aos processos do Exército Brasileiro e Polícia Federal.

Pioneira no Brasil nos processos e procedimentos de importação com certificação em direito aduaneiro internacional, a Tactical vem se consolidando e sendo referência no mercado em função de sua estrutura física e documental.

Kelly Carvalho, diretora financeira da Tactical Gear, conta que a instituição tem como missão atender as necessidades do segmento de tiro esportivo, defesa pessoal, sobrevivência urbana e segurança com qualidade, precisão, pontualidade e preços competitivos. Atualmente, a empresa conta com 10 colaboradores em seu quadro de funcionários e mais de 100 parceiros de venda.

“Trabalhamos com diligência para entregar os serviços e produtos com a qualidade e eficiência que esperamos. Somos muitos exigentes conosco, propiciando o melhor atendimento aos nossos clientes e fornecedores, buscando o melhor resultado das instituições fiscalizadoras, como Exército Brasileiro, Polícia Federal e Receita Federal. Buscamos a eficiência diariamente e trabalhamos com dignidade na realização das nossas atividades e no contato com todas as pessoas com as quais lidamos. Além disso, nos mantemos atualizados em relação às leis e normas vigentes”, afirma.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Kelly Carvalho afirma que o crescimento da empresa foi gradativo e com muito trabalho de sua diretoria. E, hoje, independentemente do momento socioeconômico do país, a Tactical Gear Imports continua crescendo,



Kelly Carvalho

somando mais de 950 cadastros de pessoa jurídica em 27 unidades da Federação; 25 mil clientes - pessoas físicas cadastradas; alcance de cerca de 1 milhão de CACs (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador) registrados no Brasil e processos de licitações públicas. **“Esse é o resultado de uma visão empreendedora”,** reforça.

A Tactical tem parcerias para distribuição exclusiva no Brasil dos produtos das marcas: Staccato 2011, Blade-Tech, Bul Armory, Tactical Solutions, Starline Brass, Bushnell (Group), Alpha Loading Systems, Breda, Shield Sights, Hex Optics, The Optics Place e, agora, com a Triggers Magazine. E atua também como representante e distribuidor autorizado dos produtos das marcas: Dillon Precision, Mark7 Reloading, Redding Reloading Equipment, Springfield Armory, Fireeagle (BR), Stoeger, Br Weapons (Steyr Arms, Meprolight, Iwi, Savior), Huntarr (Cii, Federal, Fiocchi, Speer, Remington) Vortex, Trijicon, Holosun, dentre outras.

Moderna e antenada, a diretoria aposta em estratégias de divulgação e marketing, utilizando plataformas digitais e redes sociais, participação em feiras, eventos e workshops do segmento. **“Promovemos uma divulgação periódica e utilizamos promoções e conteúdos condizentes com o público que pretendemos atingir e atrair”.**

Todas as atividades e decisões da empresa são baseadas e guiadas pela busca constante de qualidade, honestidade, compromisso, responsabilidade e profissionalismo em todos os negócios empresariais; compromisso social; integridade, ética e responsabilidade na prestação de serviços; atendimento com prioridade no interesse, no bem-estar e na satisfação dos clientes; parceria com fornecedores; transparência e comprometimento em suas relações; tratamento com respeito e dignidade em todas as relações profissionais e pessoais.

Outro fator circunstancial para o sucesso da instituição é o treinamento dos colaboradores em relação ao conhecimento das novas marcas e aos produtos oferecidos. **“É muito importante que nossos funcionários tenham capacidade técnica para o completo esclarecimento dos clientes”**, diz o diretor comercial da Tactical, Demetrius Oliveira.

“O compromisso que a Tactical Gear tem com seus clientes e parceiros é o de sempre dar o suporte necessário, por

meio do fornecimento de informações sobre procedimentos, taxas de fiscalização, valores e informações técnicas sobre os produtos oferecidos e onde encontrá-los”, completa.

“Nosso desejo é ser reconhecida como uma empresa de excelência no mercado de tiro esportivo, defesa pessoal, sobrevivência urbana, segurança pública e privada, por importar e comercializar produtos e eventos de alta qualidade, e continuar a expandir nossa atuação no mercado brasileiro, com o compromisso de aperfeiçoamento contínuo dos nossos produtos, serviços e eventos”, pontua a diretora.

PREMIAÇÃO

A Tactical Gear Imports ficou mundialmente conhecida por sua excelência de atuação no mercado, recebendo esse reconhecimento público de várias formas: Medalha Comemorativa dos 400 Anos de Belém, no Pará; membro honorário do Conselho Consultivo do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados; Benemérito do Clube de Caça e Pesca de Juiz de Fora, em Minas Gerais, e Benemérito da Confederação Brasileira de Tiro Prático, dentre outros.

**CONFIRA AS
PREMIAÇÕES:**





FUTURO

Conquistar e expandir o mercado estão entre as ambições futuras da Tactical Gear Imports. O foco é apresentar um diferencial no mercado de armas, munições, equipamentos de recarga de munição, acessórios, serviços e eventos esportivos em todo o Brasil. Além de aproveitar oportunidades de crescimento, desenvolvendo novos modelos de negócios, impulsionando a venda de armas, munições e acessórios para milhares de pessoas, não somente os CACs, mas também para entidades de tiro, órgãos de segurança pública e empresas de segurança privada.

De acordo com Demetrius, investir em um empreendimento de qualidade no Brasil corrobora com os esforços governamentais em promover a importância e a valorização dos produtos táticos e esportivos para o segmento. **“Assim, desenvolvemos uma oportunidade de negócio viável e com um futuro promissor, onde iremos direcionar os esforços para o público-alvo e aprimorar a imagem transmitida aos clientes”.**

“A empresa possui produtos de qualidade extrema e, com investimentos na estrutura, no administrativo e nas vendas internas e externas, poderemos importar produtos diferenciados, o que irá nos permitir atingir, cada dia mais, esse mercado competitivo com força maior. Esperamos alcançar os objetivos almejados, nos posicionando no mercado como a principal empresa de importação, distribuição e revenda, promoção de eventos corporativos e esportivos e indústria de munição”, conclui.



Demetrius Oliveira

Carlo Danna

UM ÍCONE DO TIRO ESPORTIVO MUNDIAL

CARLO DANNA é conhecido como um dos principais nomes do tiro esportivo do mundo. Italiano, nascido na província de Viterbo, conheceu o Brasil em 1998, quando veio fazer clínicas de tiro ao prato.

Dois anos depois, o atleta já consagrado como um dos mais importantes técnicos do esporte escolheu viver em terras brasileiras. Desde

então, ele foi o responsável por fomentar e aprimorar o tiro esportivo e a modalidade de tiro ao prato no país.

Para abrilhantar a primeira edição da Triggers Magazine, Carlo Danna concedeu uma entrevista à jornalista Natália Rosa e contou um pouco mais sobre sua trajetória no mundo esportivo.

anna-





HISTÓRIA

Em 1965, aos 15 anos, por influência do pai, Carlo Danna teve seu primeiro contato com o esporte, mas confessa que não gostou muito naquela oportunidade. No entanto, sua vida no tiro esportivo iniciou quatro anos mais tarde. E não demorou muito para ele compor a equipe italiana e se consagrar como um dos melhores do mundo como atleta e, posteriormente, como técnico.

“Meu pai era atleta de tiro ao prato e me iniciou na modalidade de fossa olímpica. Aos 22 anos, consegui a primeira convocação na equipe italiana e continuei como atleta por 30 anos. Quando a Federação Italiana me ofereceu o cargo de técnico da seleção, aceitei, parei de competir e iniciei a minha nova atividade, que desempenho até os dias atuais”, resume.



O especialista revelou sempre ter sido movido por desafios em sua trajetória e, por isso, sempre buscou exercitar sua independência e sua vontade nas escolhas profissionais.

“Por ter sido sempre um homem livre e dono das minhas próprias decisões, depois de alguns anos deixei a federação italiana e fui ao México para treinar o filho do então presidente da Federação Internacional de Tiro Olímpico (ISSF), que após dois anos parou de atirar”, relembra Danna.

“No final de 1998, vim ao Brasil convidado por um conhecido e para fazer clínicas de tiro ao prato. Retornei no ano seguinte, gostei desse país e, em 2000, decidi ficar. Naquela época, o tiro ao prato brasileiro era muito primitivo e praticado pela maioria com espírito amador, mas também com a pretensão de resultados - uma evidente contradição”, completa.

Amante do tiro esportivo, Danna se dedicou a compartilhar seu conhecimento no esporte.

“Comecei a fazer clínicas de tiro para repassar o que aprendi em tantos anos de prática, de estudos e de experiências vividas como

atleta e como técnico. Em 2005, fui contratado como técnico pela Confederação Brasileira e, apesar de algumas interrupções, segui com essa função até as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016”.

CONQUISTAS

As conquistas como atleta e como técnico foram numerosas e, de acordo com Carlo Danna, **“muito gratificantes”**. Como atleta, foi campeão do mundo por equipe e bronze individual na modalidade fossa olímpica (TRAP). Foi uma vez medalha de prata e duas vezes medalha de bronze em três Campeonatos da Europa. Conquistou medalha de ouro em uma Copa do Mundo, onde alcançou o recorde pessoal de 198/200 pratos. **“Na época, as provas eram a 200 pratos e as Copas do Mundo eram chamadas provas internacionais”,** explica.



Ele ganhou medalha de prata individual e de ouro por equipe no Campeonato do Mundo de Fossa Universal. Foi ainda uma vez campeão italiano de Fossa Olímpica e duas vezes de Fossa Universal. **“Ganhei muitas provas nacionais e muitas medalhas em provas internacionais”,** comemora.

Como técnico da Itália, contribuiu para consagrar vários atletas em Campeonatos do Mundo, Copas do Mundo e medalhas olímpicas. No Brasil, também obteve bons resultados: **“o mais importante foi o Campeonato do Mundo Juniores, e quem ganhou foi Leonardo Lustoza, um atleta que eu treino”.**

Campeonatos do Mundo, Copas do Mundo e medalhas olímpicas. No Brasil, também obteve bons resultados: **“o mais importante foi o Campeonato do Mundo Juniores, e quem ganhou foi Leonardo Lustoza, um atleta que eu treino”.**



EMBATE COM A CONFEDERAÇÃO

Em sua trajetória de dedicação ao esporte, Carlo Danna se deparou com alguns desafios profissionais. Ele define o relacionamento com alguns presidentes da Confederação Brasileira como pouco proveitosos e harmônicos, **“pois nunca pude fazer o que eu queria para divulgar o esporte e criar campeões”**.

O ex-atleta acredita que essas divergências contrariam o que ele acredita que deveriam ser as prioridades de uma entidade esportiva, e representam barreiras para o crescimento da modalidade. **“São 22 anos que estou no Brasil e não vi nenhum presidente dar atenção a estas duas prioridades – divulgar o esporte e criar campeões.**

A burocracia e outras dificuldades que encontram os praticantes desse esporte nunca foram enfrentadas e resolvidas, também pela inércia dos presidentes. Nunca foi feito nada para criar campeões - ninguém nasce campeão; ele se cria através do suporte necessário e das atividades pensadas e feitas com esse objetivo, prin-



principalmente pela entidade responsável. Ninguém chega a ser campeão sozinho. Nunca consegui fazer um trabalho construtivo e planejado com critério nesse sentido. A Confederação jamais se ocupou disso e jamais fez um planejamento a médio/longo prazo com essa finalidade”, lembra.

De acordo com Carlo, no esporte, assim como na vida, tudo é uma combinação de mente e corpo. **“Na maioria dos esportes, o corpo prevalece; no tiro ao prato, prevalece a mente. A combinação de técnica e mente faz o campeão”**. Nesse contexto, ele afirma que essa peculiaridade referente ao tiro ao prato nunca foi considerada pela diretoria. **“Não existe um planejamento olímpico, que deveria ser pensado, comunicado e atuado no início de cada ciclo olímpico”**, reforça.

Diante dos muitos relatos de falhas e omissões da Confederação, o técnico ressalta que o talento pessoal e a troca de experiências dos atletas com seus treinadores acabam gerando algumas conquistas para a modalidade no Brasil. **“Tem alguns bons atletas que, sem nenhuma presunção, melhoraram bastante pelo relacionamento que tiveram comigo, mesmo sem nenhum tipo de auxílio por parte da entidade responsável”**.

Apesar desse desenvolvimento, Danna ressalta que ainda há um longo caminho a

ser percorrido pelo esporte em nosso país. **“Hoje têm mais praticantes dedicados e com a mentalidade de atleta, que estão crescendo mesmo enfrentando inúmeras dificuldades. Mas, o que permite o crescimento de um atleta é uma estrutura responsável formada com pessoas competentes, regulamentos e atividades pensadas para ajudar, estimular e dar suportes ao atleta. O esporte do tiro ao prato é o mais mental que existe, mas esse lado também parece ser ignorado. Até hoje, os poucos atletas da modalidade que conseguiram algum bom resultado não podem agradecer à Confederação”**.

BUROCRACIA

O tiro esportivo é uma prática que prevê a utilização de armas e munições em calibres e limites que não são permitidos ao cidadão comum. Essa é uma atividade regulamentada pelo Exército. Igualmente como é realizado para as armas de caça, as de tiro esportivo também são registradas junto a essa instituição. Da mesma forma, é necessário que o interessado possua o Certificado de Registro, porém na modalidade de Atirador Esportivo.

Em resumo, é necessário cumprir uma série de critérios e requisitos para conseguir o

registro. As principais exigências são: ter idade igual ou superior a 25 anos; não ter antecedentes criminais; não estar respondendo a inquérito ou a processo criminal; ter uma ocupação lícita; ter residência fixa; comprovar aptidão psicológica e ter capacidade técnica para manuseio de arma de fogo.

Danna acredita que as regras para a prática do esporte deixam o Brasil atrás dos concorrentes, que têm legislações mais permissivas para o tiro esportivo. Essa sempre foi uma de suas grandes queixas em relação à modalidade no país. **“Lamentavelmente, continuam as dificuldades vividas pelos atletas que praticam esse esporte: burocracia e custos elevados”.**

Do ponto de vista financeiro, também é possível perceber muitas dificuldades, já que a aquisição de equipamentos de qualidade tem custo elevado e fora da realidade de muitos brasileiros. **“Os cartuchos são os mais caros do mundo, assim como as armas. As melhores armas são importa-**

das e caras por causa dos impostos altíssimos”.

“O tiro ao prato, que, como escrevo no meu livro, é uma escola de vida e uma terapia, deveria ser muito mais acessível pelas contribuições que dá na formação de um indivíduo. É um esporte fortemente emocional que exige concentração e autocontrole como nenhum outro esporte. Por essa razão, quem o pratica melhora como indivíduo pelos fortes reflexos que tem na vida”, filosofa o especialista.

Ele destaca que, infelizmente, também há muito preconceito no uso das armas e isso se confunde dentro da prática esportiva. **“Às vezes, quando se fala que é um atirador, as pessoas confundem com violência. O esporte de tiro ensina a usar a arma de forma correta e disciplinada para praticar o esporte. Arma é violência nas mãos de bandidos, não de esportistas”,** defende.





TIRO ESPORTIVO:

é um esporte que requer concentração, precisão e velocidade em atirar com uma arma que pode ser tanto de fogo como de ar comprimido. A prática desse esporte requer bastante treinamento e a necessidade de uso de equipamentos de proteção individual como óculos táticos, colete para guardar sua munição e um tampão nos ouvidos.



TIRO AO PRATO:

é uma das modalidades mais conhecidas do público brasileiro e tem duas variações, quando as provas podem ser: skeet e fossa olímpica. Nessa categoria, em todas as provas, há uma diferença no número de pratos para homens e mulheres. Os pratos têm 11 cm, são feitos de argila, calcário e alcatrão.



HT-14

TRANSFORMANDO PAIXÃO
E DETERMINAÇÃO EM POEIRA



REPRESENTATIVIDADE FEMININA NO TIRO ESPORTIVO

As mulheres vão dominar o mundo. Isso é uma premissa para todos os setores. E por que não no mundo das armas e do tiro esportivo?

Nos dias atuais, muito se fala do papel da mulher na sociedade e de como ela vem conquistando espaços. No setor de tiro esportivo não é diferente. A representatividade feminina dentro dessa categoria vem crescendo e ganhando destaque.

Em 1968, as mulheres participaram pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, na Cidade do México, na modalidade de Tiro Esportivo numa competição mista. As

disputas femininas iniciaram um bom tempo depois, em 1984, em Los Angeles.

A primeira mulher na história a ganhar uma medalha olímpica nos Jogos Olímpicos de tiro esportivo foi a atleta norte-americana Margaret Thompson Murdock. Ela conquistou a medalha de prata, em 1976, e se tornou uma grande referência, contribuindo para a participação de outras mulheres na modalidade.

Atualmente, o tiro esportivo é disputado em 15 categorias, sendo nove masculinas e seis femininas. No Brasil, onde a modalidade engloba quatro confederações, a presença feminina está a cada dia mais comum, sendo impossível calcular o número de atletas.

A woman with long dark hair, wearing a patterned scarf, a tactical vest, and fingerless gloves, is holding a handgun. She is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a blurred outdoor setting with trees and a fence.

Referência na área, *Aline Kanyo* é educadora física, instrutora de tiro, atleta, colecionadora de armas e grande incentivadora das mulheres dentro dessa prática. Com uma trajetória profissional de destaque, a especialista avalia a representatividade feminina como sendo de extrema importância, em especial, no tiro esportivo – modalidade ainda dominada por homens. Além disso, ela usa sua representatividade para divulgar o esporte e ampliar a inserção das mulheres dentro da categoria.

“

Acho super importante a participação feminina no esporte e no tiro esportivo. Acredito que tem espaço para todo mundo, desde que se comprometa a fazer com responsabilidade um trabalho sério e que faça realmente por amor que o assunto merece. O potencial para as mulheres no segmento é enorme e ainda podemos crescer muito”.

Com muita dedicação à função de instrutora, Kanyo recorda que demorou a ministrar os primeiros cursos, pois queria se especializar para estar à frente de uma linha de tiro. **“Alguns cursos, por exemplo, eu considero obrigatórios para ser um instrutor de tiro e um deles é o curso de Atendimento Pré-Hospitalar (APH)”.**

Após se sentir apta, iniciou sua carreira ministrando cursos principalmente para o público feminino. **“As mulheres geralmente procuram por um curso de tiro porque passaram por algum tipo de abalo, ou por aquele tradicional medo cultural criado no sentido de que armas matam. Esses traumas e narrativas sempre tornaram os cursos femininos muito mais desafiadores e interessantes. Ver o resultado positivo ao final de cada curso sempre foi muito gratificante”.**

Em função de outros trabalhos, Aline já não ministra cursos, mas sempre está presente nas redes sociais ajudando outras mulheres, tirando as dúvidas e, quando está nos estandes, contribui com seu imenso conhecimento.

INCENTIVO

Após o trauma de sofrer quatro assaltos, em apenas três meses, dentro de casa e sozinha, Aline Kanyo foi em busca de mais segurança.

“Parte dessa história é muito parecida com o que acontece, com muita frequência, com homens e mulheres, no Brasil. Foi assim que comecei a atirar e, logo, me apaixonei pelo tiro e também pelo colecionismo”, conta.

Nesse período, de acordo com a atiradora, era raro encontrar mulheres frequentando os estandes de tiro. Esse cenário a incomodou profundamente e fez com que ela se movimentasse para mudar essa realidade.

“Então, logo pensei, vou ajudar a atrair mais mulheres e motivá-las. Comecei a postar um pouco mais da minha vida, dos meus treinos e da minha coleção nas redes sociais, foi um sucesso”.

Ainda sentindo que poderia contribuir mais, Kanyo se formou como instrutora com o objetivo de aprimorar os conhecimentos, adquirir novas experiência e trazer mais confiabilidade para as pessoas que a seguiam.

“Nessa época, não existiam mulheres que postavam ou falavam do tiro nas redes sociais no Brasil. Sobre colecionismo, ainda sou a única, mas sobre outros conteúdos dentro do tema, o crescimento foi muito rápido”, recorda.

Como amante dos esportes, a prática de atirar contribuiu também para que Aline se tornasse uma atleta. **“Assim, conheci**

várias modalidades até que apaixonei pelo tiro ao prato, ao qual me dedico até hoje”.

Atualmente, é embaixadora da maior feira do segmento no Brasil: a Shot Fair Brasil, ao lado de seu grande amigo e atleta olímpico Felipe Wu. Outra importante referência é a marca de armas que leva seu nome: a KANYO DEFENSE, fabricada nos Estados Unidos. Ela explica que “são carabinas produzidas pela conceituada marca americana WMD, customizadas especialmente com a minha curadoria para o Brasil através da importadora Wantek. A KANYO DEFENSE é a consolidação de um sonho. Fico muito feliz de poder trazer para o público brasileiro uma arma com tanta qualidade”, comemora.



PRECONCEITO

Ao ser questionada se já enfrentou situações discriminatórias por ser mulher, Aline Kanyo afirma que não sofreu nenhum tipo de preconceito e que contou com ajuda e incentivo dos colegas de profissão. **“Nunca escutei nenhum tipo de piada ou nem mesmo foram deselegantes comigo. Atribuo isso também à minha postura e à constante busca por conhecimento para melhoria da minha capacidade técnica”.**

Dessa forma, ela revela que mais importante do que superar preconceitos é a mulher acreditar na sua própria capacidade. **“No momento que acreditamos nisso e nos dedicamos, não existe preconceito que se sobreponha. Somos muito capazes, independente de gênero, e temos que demonstrar isso com atitudes”.**

Considerado um grande benefício, no tiro esportivo, mais de 75% das habilidades estão relacionadas à concentração e à repetição de processos. **“Nós mulheres somos muito boas nisso. Por isso, quando a mulher atira pela primeira vez, geralmente ela chega acertando tudo, se apaixona e não larga mais”**, pondera Aline.

FUTURO DO ESPORTE

Armas no Brasil sempre existiram. Conforme relata Aline Kanyo, independente do governo vigente, o esporte nunca foi tratado com a devida importância. “Nosso país ama o esporte e deseja estar armado por diversos motivos legítimos, o que demonstramos no referendo de 2005, no qual 63,94% da população votou pela manutenção do comércio de armas no Brasil”.

“Acredito que o tiro no Brasil sempre será um desafio, o mundo está vendo o que está acontecendo por aqui. A insegurança jurídica é gigante. Com a visão do atual governo, o segmento está parado, mas desejo que haja bom senso com urgência para que tudo retome a mínima normalidade”.

“Nossa primeira medalha nas Olimpíadas foi no tiro esportivo e temos capacidade e atletas para estarmos sempre entre os melhores do mundo. Este sonho deveria se tornar realidade”, conclui.



The image is a full-page background featuring a person in tactical gear, including a cap and large headphones, aiming a rifle. The image is split vertically by a torn paper effect. The left side is tinted blue, while the right side shows a blurred, high-contrast scene with yellow and green light. The text 'SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR' is overlaid on the lower half of the image.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR



Quem utiliza armas de fogo de forma profissional e/ou esportiva tem como obrigação ética obter uma habilitação mínima no atendimento pré-hospitalar de uma pessoa, ou até mesmo, de si próprio.



TULIO ALARCON



No manuseio de arma de fogo, a parte prática não admite erros. Em tese, o primeiro contato do adquirente de uma arma de fogo é em cursos ou escolas, já que poucos tiveram a experiência do serviço militar obrigatório. O aluno chega cru, ávido por absorver tudo o que será ministrado e depois apertar o gatilho.

Dessa forma, o policial militar e instrutor de clube de tiro Túlio Alarcon esclarece que, ao iniciar nas atividades esportivas, o atirador deve passar por um treinamento básico, que consiste em: normas de segurança, legislação básica, fundamentos do tiro e execução dos disparos. Outro ponto importante é o acompanhamento constante de um instrutor de armamento e tiro (IAT), durante a execução dos disparos dentro de um clube.

Todo clube de tiro é obrigado a apresentar um plano segurança, que deve conter várias regras, em especial no tocante à assistência: **“quem são os responsáveis; quais ferramentas utilizar; o que, como, com que meios e quem fará o atendimento pré-hospitalar (APH) e, ainda, quais os hospitais e suas distâncias dos clubes. Além disso, em casos de competições, é obrigatória a contratação de ambulâncias e de especialistas para o atendimento”**, pondera.



O instrutor elenca ainda outras regras de segurança de extrema importância para serem aplicadas em estandes de tiros.

01

[Escolher local seguro para o manuseio de uma arma de fogo;

02

[A arma de fogo, carregada ou não, jamais deverá ser apontada para alguém;

03

[A arma nunca deverá ser apontada em direção que não ofereça segurança;

04

[Trate a arma de fogo como se ela sempre estivesse carregada;

05

[Antes de utilizar uma arma, obtenha informações sobre como manuseá-la;

06

[Guarde a arma sempre em local seguro;

07

[Ao manusear uma arma, faça-o sempre com o dedo estendido ao longo da arma;

08

[Sempre se certifique de que a arma esteja descarregada antes de qualquer manuseio;

09

Nunca deixe uma arma de forma descuidada;

10

Guarde armas e munições separadamente e em locais fora do alcance de curiosos;

11

Nunca teste as travas de segurança da arma, acionando a tecla do gatilho;

12

As travas de segurança da arma são apenas dispositivos mecânicos e não substitutos do bom senso;

13

Nunca atire em superfícies planas e duras ou em água, porque os projéteis podem ricochetear;

14

Nunca pegue ou receba uma arma com o cano apontado em sua direção;

15

Ao mostrar uma arma para alguém, faça-o com o ferrolho aberto ou tambor aberto;

16

A arma deverá estar desmuniçada (sem munição), bem como as câmaras devem estar vazias.





OLIVER RIESEN

Primeiros socorros

Identificar quais são as estratégias para agir caso aconteça algum imprevisto e/ou acidente se faz necessário para quem utiliza armas de fogo de forma profissional, esportiva e demais modalidades. A legislação em vigor recomenda que os atiradores conheçam as técnicas de primeiros socorros, mas não determina que os instrutores possuam capacitação em primeiros socorros e em APH.

O representante e instrutor da Academia Europeia de Segurança Oliver Riesen defende não ser necessário ter uma equipe de várias pessoas responsáveis pelos primeiros socorros, mas concorda

que não seria uma prática negativa. **“É necessário que na equipe tenha uma pessoa capacitada para prestar os primeiros socorros, ou seja, que tenha preparo e condições técnicas para parar uma hemorragia arterial e aplicar um torniquete. E, ao mesmo tempo, proteger os arredores, segurar o ambiente e alertar a ambulância. O alarme deve ser dado com declarações claras e breves. Lembrando que tudo depende do tipo de lesão, da situação e do cenário”**, enfatiza.

Ele explica ainda que a primeira ação é realizar uma breve análise da condição da pessoa atingida, bem como do grau da lesão. O primeiro passo é uma verificação rápida se a pessoa ainda está respirando, se ainda tem pulso e se há sangramento.

Ele esclarece também que cada carreira de tiro deve ter no mínimo uma sala equipada para os primeiros socorros, especialmente para as lesões causadas por tiro. **“Em qualquer caso, todo atirador deve levar pelo menos um torniquete e entender como utilizá-lo”**, recomenda.





Fiscalização

Em 27 anos como instrutor, Túlio Alarcon recorda que nunca houve um incidente grave, somente os superficiais, não sendo necessário deslocamento para atendimento hospitalar. **“Estatisticamente, incidentes graves não ocorrem durante as nossas modalidades esportivas. Esses números baixíssimos se devem à fiscalização rigorosa durante as nossas competições”.**

Além disso, ele argumenta que prática comum dos clubes de tiros é oferecer aulas como parâmetro importante para a atividade esportiva. **“Em nosso clube, temos os treinamentos de curso básico de primeiros socorros e APH. E todos os clientes**

passam por processo de treinamento. Os colaboradores também são treinados e os instrutores estão preparados com um kit de APH”, completa.

Para evitar qualquer incidente, durante a capacitação como IAT, existem regras rígidas, sendo a segurança do manuseio a chamada “regra de ouro” dentre as demais normas de segurança.

Dessa forma, os instrutores possuem uma especialização para tratar deste ponto. **“Em algumas modalidades, da Confederação Internacional de Tiro Prático, nas competições, existem dois atores importantes, o juiz e o fiscal de prova, e esse último cuida especificamente de fazer observar e cumprir todas as normativas de segurança. Ambos devem ter o curso denominado Ranger Officer, para agentes que auxiliam na manutenção da segurança em campeonatos nacionais e internacionais”,** conclui Alarcon.



TIRO **RECREATIVO:** **MODALIDADE DA INCLUSÃO**



 Tiro Recreativo é a modalidade praticada por cidadãos, com certificado de registro (CR) e/ou porte de arma de fogo, que praticam o esporte em clubes de tiro, com armas próprias, das agremiações e/ou de outros atiradores, mantendo assim sua frequência para comprovação da habitualidade conforme normas em vigor.

Co-Fundador do Tiro Recreativo no Brasil, o empresário e atirador Demetrius Oliveira sentiu a necessidade de facilitar e garantir o acesso à prática de tiro para o maior número de adeptos. **“O Tiro Recreativo é uma modalidade de inclusão”**, defende.

“Empolgante, intuitivo e competitivo. O Tiro Recreativo, para mim, é uma das modalidades mais dinâmicas para o atleta iniciante e de alto rendimento”, completa.

O foco é permitir que o atirador participe do esporte sem a necessidade de estar filiado a outras entidades, como federações e confederações. **“Em função dos custos altos para praticar o esporte, a minha ideia era abrir espaço para todos. Então, com o Tiro Recreativo, basta o atirador, que possua certificado de registro emitido pelo Exército Brasileiro e/ou que tenha porte de arma de fogo, se inscrever e participar”**, explica.

O Tiro Recreativo é dividido em quatro séries de 30, 20, 15 e 8 segundos, para um total de 24 disparos, a 10 metros para armas curtas, a 15 metros para armas longas de uso permitido, e a 25 metros para

armas longas de uso restrito. É possível usar calibres dos mais comuns no mundo do Tiro Recreativo, como: .22 LR, .380 ACP, 9mm (o mais comum), .38 SPL, .357 Magnum, .40 S&W, .45 ACP, .38 Super, .223 Rem, .308Win, dentre inúmeros outros. E pode ser praticado em estandes de tiro indoor e outdoor, podendo ser realizado de forma presencial e on-line.



Zeca Simões da Steel Custom de Curitiba/PR

4 SÉRIES

{ 30 - 20 - 15 - 8
SEGUNDOS

24 DISPAROS



T.R.O.
TIRO RECREATIVO ONLINE

TIRO RECREATIVO ON-LINE (T.R.O)

Momentos de lazer e oportunidades de rever os amigos vêm se tornando cada vez mais raros para quem tem uma jornada de trabalho ativa e diária. Com o objetivo de reduzir custos com deslocamentos, hospedagem e alimentação, e facilitar a participação de todos os atletas recreativos, nasceu o Tiro Recreativo On-line (T.R.O).

Co-fundador do T.R.O, Demetrius Oliveira afirma que o Tiro Recreativo vai muito além de uma modalidade esportiva. **“Antes de ser uma competição ou um pódio, o tiro recreativo é um estilo de vida. E nossa meta é priorizar esses momentos que, sem dúvida, enriquecem o esporte e o lazer”.**

No intuito de estimular e incentivar a prática do Tiro Recreativo, visando a precisão, dinamismo e lazer, o T.R.O abre as inscrições para todos os atletas com Certificado de Registro emitido pelo Exército Brasileiro e/ou porte de arma de fogo. Assim, eles podem competir na sua própria cidade/região sem a necessidade de longos deslocamentos.

Além disso, a atividade é uma forma de treinamento para o atirador se manter em dia com habitualidade e frequência no estande exigidos em norma. **“Sabemos a importância de desfrutar de um momento tranquilo fazendo o que realmente gosta. E melhor ainda com a chance de levar um bom prêmio para casa”**, conclui.

AVANÇOS

O "W2C - O Desafio", que acontecerá entre os dias 17 a 27 de agosto de 2023, já é considerado o maior evento inter-clubes internacional do mundo, com cerca de 1.550 clubes participantes, adotou o Tiro Recreativo On-line como modalidade a ser oferecida a atletas inscritos em todo o mundo.



W2C
O DESAFIO

**ACOMPANHE
NOSSA EVOLUÇÃO:**



TIRORECREATIVO.ONLINE





PRIMEIRO OLHAR:

A HELLCAT PRO 9MM

Em seu lançamento, no final de 2019, a Springfield Armory Hellcat micro 9mm rapidamente se estabeleceu como uma jogadora séria no mundo CCW/EDC (em tradução livre, "armas convencionais/armas de bolso").

Isso se deve à sua atraente combinação de tamanho compacto e ampla capacidade de munições. Especificamente, a Hellcat apresentava um design de carregador patenteado e elogiada capacidade, considerada “melhor da categoria”, de 11+1 com o carregador embutido e 13+1 com o carregador estendido incluído.

Além dessa capacidade impressionante, a Hellcat também apresentou outra inovação: sua capacidade OSP (Pistola de Visão Óptica) opcional, com um slide fresado para aceitar a montagem direta de mira óptica Micro Red Dot na pegada “Springfield Micro”. Com esse sistema, é possível montar diretamente - sem placa - uma mira ótica como a HEX Wasp e co-witness com as excelentes miras de ferro U-Dot da pistola.

Pessoalmente, lembro-me da minha impressão inicial da Hellcat como se fosse um divisor de águas, não apenas por sua capacidade, mas por outros recursos ergonômicos refinados e cuidadosamente integrados, que tornaram o manuseio de uma pistola, de fator de forma tão pequeno, uma experiência facilmente gerenciável e agradável. Um exemplo disso é a Adaptive Grip Texture da pistola, aplicada ao frame e à placa de base do carregador estendida.

Apresentando uma textura do grip ativada por pressão personalizada, ela emprega um

padrão em formas de pirâmide escalonadas. Essa texturização tem pirâmides altas com topo achatado e outras mais curtas que terminam em ponta. Essa combinação garante uma fixação segura com um grip firme, mas que não abراسará a pele ou a roupa.



Ao oferecer um raio de visão aprimorado e maior aderência, a Hellcat Pro ainda é uma arma de fogo compacta, adequada para transporte oculto legal em quase todas as circunstâncias.

QUANDO MAIS É MAIS

Em comparação direta com outras pistolas duty-carry/full-sized em minha coleção, pistolas micro-compactas como a Hellcat tendem a apresentar uma experiência de tiro significativamente diferente. Embora a Hellcat seja certamente controlável e bastante gerenciável para uma pistola de seu tamanho, ela ainda é uma micro 9mm. A física ainda se aplica.



Embora as dimensões externas não sejam tão diferentes da Hellcat original, você pode sentir a diferença ao fotografar a Hellcat Pro.

A curva de aprendizado e adaptação à plataforma micro compacta em geral, especificamente quando se trata de reaquisição de alvo e ajuste à sensação do frame menor, pode ser acomodada por meio de um bom treinamento, mas isso também não pode ser ignorado como um fator. Para aqueles que precisam da menor 9mm que podem carregar com boa capacidade, a Hellcat é a resposta ideal. Mas e aqueles que podem querer algo um pouco mais substancial?



A Hellcat Pro apresenta dimensões compactas enquanto possui capacidade impressionante e desempenho de tiro mais parecido com uma pistola muito maior.

Uma coisa que sempre apreciei na Springfield Armory é o fato de a empresa parecer realmente ouvir seus clientes. Seja no lançamento da Hellcat RDP compensado ou no oferecimento da Hellcat com segurança manual, a empresa está constantemente se esforçando para oferecer opções novas e interessantes para os fãs do design.

PARA FRENTE E PARA CIMA



A Springfield Armory Hellcat redefiniu o mercado de armas CCW. A Hellcat Pro faz isso de novo.

Com o rápido avanço nos dias de hoje, a equipe da Springfield impulsionou a evolução da linha Hellcat, mais uma vez, com a nova Hellcat Pro. Uma versão ligeiramente ampliada da Hellcat OSP, a nova Hellcat Pro de capacidade 15 + 1 oferece aos atiradores uma versão da pistola que combina o desempenho de uma pistola muito maior, mas de uma forma ainda extremamente ocultável.

A pistola sai da caixa medindo 6,6" de comprimento (pouco mais de 16cm), 4,8" (12cm) de altura, e uma largura estreita de 1" (2,5cm). O peso é de apenas 21 oz. (ou seja, menos de 600g) e o cano mede 3,7" (9,4cm). Embora isso ainda seja o que eu classificaria como uma pistola "compacta", é aquela que possui recursos de desempenho mais alinhados com uma pistola muito maior com sua capacidade pronta para ótica OSP e carregador de encaixe embutido de 15 munições.

A Hellcat Pro de 9mm mantém todos os recursos que aprendi a conhecer e amar com a versão micro padrão, que agora foi ampliado em fator de forma. Indo mais a fundo nas "porcas e parafusos" da nova oferta, falando o básico, a pistola estará "em casa" nas mãos de um fã da Hellcat. O slide OSP usinado em tarugo é cortado para uma mira ótica e apresenta um acabamento Melonite preto - combinado com o cano hammer-forged. Completando o slide, estão as excelentes miras U-Dot da Hellcat, compostas por uma mira traseira "Tactical Rack" com entalhe em U e mira frontal de trítio/luminescente.

A armação de polímero da pistola apresenta um grip alongado, que abriga o carregador de 15 tiros embutido - dos quais dois estão incluídos na pistola. Além do frame alongado, a Hellcat Pro também possui uma área de proteção contra poeira mais longa, o que oferece uma faixa mais longa

do trilho Picatinny para encaixar uma gama mais ampla de lanternas e lasers na pistola.

TEMPO DE ALCANCE COM A HELLCAT PRO

Fiquei imediatamente impressionado com a Hellcat Pro assim que a tirei da caixa. Eu poderia dizer que esta seria uma pistola que carregaria facilmente e suspeitei que também seria um verdadeiro prazer atirar. Então, obviamente, era hora de acertar a mira e colocá-lo à prova.



Com o SHIELD SIGTHS SMSc anexado, o autor deu à nova Hellcat Pro um treino completo na pista. A arma teve um desempenho admirável.



Os proprietários da Hellcat se sentirão em casa com uma Hellcat Pro em suas mãos. O Pro utiliza os mesmos controles e oferece uma experiência de tiro aprimorada.

Executar a Hellcat Pro no estande foi uma experiência confortável e familiar, mas com uma nova abordagem. Toda a ergonomia e o conjunto de controle permaneceram idênticos à minha pistola micro compacta Hellcat. Se você ama seu Hellcat, é provável que goste do novo modelo Pro.

Se a frase “o mesmo, mas diferente” já foi aplicada, foi esse cenário e essa experiência ao comparar minha familiaridade e conforto com a Hellcat original e com a nova Hellcat Pro. Trabalhando com um coldre dentro da cintura (IWB) e vestindo uma jaqueta leve, a impressão com a Hellcat Pro era mínima, senão inexistente, ao ficar de pé e fazer manobras gerais.

Executando a Hellcat Pro em alvos de aço e depois em alvos de papel entre 6 a 14 metros, achei seu manuseio ainda mais fácil de controlar. Isso era exatamente o que eu

esperava, e era lógico, pois uma área de superfície maior naturalmente equivale a mais aderência e superfície de controle. Isso foi especialmente perceptível ao colocar tiros de acompanhamento rápidos.

Enquanto caminhada com a arma no estande de tiro, minha impressão da Hellcat Pro era que ela estava atirando para mim como uma pistola muito maior. Meus resultados foram iguais aos que eu obtería de uma pistola de tamanho normal, mas em uma pistola que ainda é bastante fina e pequena, e muito fácil de carregar e esconder. Se você precisa de uma pistola que possa ser bem discreta, a Hellcat é a sua arma. Se você deseja uma que ainda possa ser “arma de bolso”, mas com desempenho mais semelhante ao de uma de tamanho normal, a Pro é ideal.



Mesmo depois de um dia inteiro de tiro, a Hellcat Pro continua sendo uma pistola de tiro fácil. Está pronta para longas aulas de treinamento que podem ser brutais com armas menores.



O coldre reversível/conversível Blade-Tech NANO IWB, conversível para transporte dentro ou fora da cintura e vem de fábrica com um corte óptico e canal de mira.



A pistola permite co-witnessing mira U-Dot com o Red Dot da mira óptica SHIELD SIGTHS SMSc.

VANTAGENS

Falando em capacidade, executar as miras padrão U-Dot, com a mira frontal de trítio/luminescente e a mira traseira U-Notch do rack tático, sempre foi um dos recursos que eu realmente gostei na Hellcat. Combinar isso com o micro Red Dot, o HEX Wasp que testei na Hellcat Pro resultou em uma combinação muito boa.

Esta mira óptica continuamente alimentada inclui um sensor de escurecimento automático e permanecerá operacional por mais de 65 mil horas em sua configuração de energia mais baixa. Com o trilho acessório, também consegui executar uma luz de arma Streamlight TLR-7A na Hellcat Pro, oferecendo treinamento com pouca luz e potencial operacional para a mistura. Com o espaço do trilho aprimorado, oferecido devido ao tamanho maior do frame, os usuários poderão equipar seu Hellcat Pro com uma ampla gama de opções.



O Streamlight TLR-7A é uma combinação perfeita para a nova Hellcat Pro. O Streamlight WML se encaixa no Pro como uma luva e fornece excelente iluminação.



Com 15 munições no carregador, mas ainda fácil de esconder, a Hellcat Pro oferece aos usuários CCW uma opção EDC excepcional.

CONCLUSÃO

Ao considerar o tamanho ligeiramente ampliado da Hellcat Pro e o benefício adicional de maior capacidade e desempenho, o tamanho aumentado da nova pistola é insignificante o suficiente para considerá-lo como um EDC de escolha daqui para frente. Quando tenho meios para carregar uma pistola um pouco maior, que perfura muito acima de sua classe de peso, a Hellcat Pro é uma escolha fácil para mim.

Ela manteve com sucesso todos os recursos excepcionais pelos quais passei a gostar ao longo dos anos com uma Hellcat ao meu lado, ao mesmo tempo em que oferece um pouco mais de espaço para trabalhar. Se você conhece e é fã da linha Hellcat, não ficará desapontado, pois a experiência é familiar e confortável, mas adiciona um nível de manuseio aprimorado para aqueles mais familiarizados e mais adequados para uma pistola de armação maior.



HELLCAT® PRO



Fonte: thearmorylife.com/first-look-the-hellcat-pro-9mm

Créditos do texto: Scott Conditt

Fotos: Equipe Tactical Gear Imports

Modelo: Gute - @gute_iatcred

CZ SHADOW 2 BLUE

Uma pistola perfeita que eleva sua experiência de tiro e resultados a um nível inacreditável! A excelente base de design do modelo CZ 75, demonstra que o que já era bom pode ficar muito melhor. A CZ SHADOW 2 se tornou uma das pistolas mais desejadas do mundo pelos atletas que buscam velocidade e precisão.

CZ SHADOW 2 BLUE



A CZ Shadow 2 é uma pistola AS/DA de grande capacidade e é atualmente a arma de fogo mais desejada nas competições esportivas que exigem velocidade e precisão. Este modelo é usado pelos principais competidores do IPSC mundial.

CZ SHADOW 2 OR



A pistola CZ SHADOW 2 é extremamente rápida, mas em alguns estágios de tiro, pode ser ainda mais rápida. Como isso pode ser possível? Usando as miras optônicas. O modelo OR (Optics-Ready) permite sua instalação fácil e segura e é excepcionalmente baixo.

MODELO	CALIBRE	CAPACIDADE DO CARREGADOR	TAMANHO DO CANO (mm)	MIRAS	PESO DO GATILHO (libras)	RESET DO GATILHO (mm)
SHADOW 2 BLUE	9x19	19	120	fibra óptica	DA 10 ± 1 AS 3 ± 0,5	3
SHADOW 2 BLUE OR	9x19	19	120	fibra óptica	DA 10 ± 1 AS 3 ± 0,5	3
SHADOW 2 ORANGE	9x19	19	120	fibra óptica	DA 10 ± 1 AS 3 ± 0,5	3

CZ SHADOW 2 ORANGE

The Orange é uma variação da muito popular pistola CZ Shadow 2, atualmente em uso em eventos da USPSA & IPSC Production Division e em muitas provas de precisão no Brasil. A Shadow 2 Orange apresenta novas talas de alumínio na cor laranja. Embora as melhorias neste modelo Shadow vão muito além da coloração.



CZ TS2

Modelo base da série TS 2 para competir na Divisão STANDARD IPSC ou para tiro ao alvo de precisão. Este modelo é equipado com talas de duralumínio anodizado prata, miras metálicas fixas e uma trava de segurança manual estendida no lado esquerdo da pistola (trava plana no lado direito).



MIRAS	CALIBRE	MODELO	CAPACIDADE DO CARREGADOR	TAMANHO DO CANO (mm)	PESO DO GATILHO (libras)	RESET DO GATILHO (mm)
fibra óptica	9x19	TS2	20	130	AS 1,8	3

CARABINA CZ SCORPION

Uma carabina semi automática em calibre de pistola. Com design simples e extremamente confiável, leve, fácil manuseio e muito preciso fazem dela uma arma perfeita tanto para defesa de casa como para o tiro esportivo ou recreativo.



MODELO	CALIBRE
SCORPION	9x19
CAPACIDADE DO CARREGADOR	20
MIRAS	ferro ajustável
PESO DO GATILHO (libras)	10 ± 2
TAMANHO DO CANO (mm)	196

INFORMAÇÕES PARA COMPRA

+55 (62) 98231-1200

+55 (62) 3242-6247

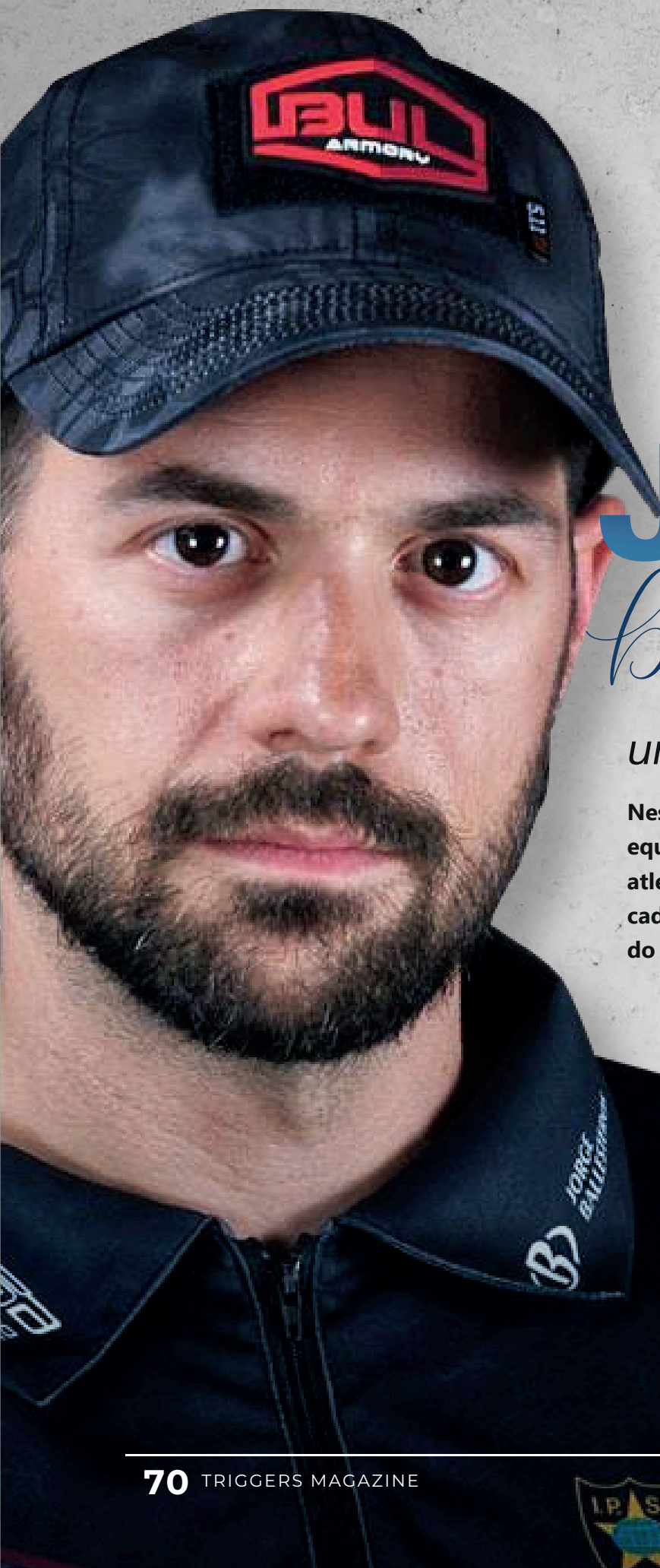
contato@czarmas.com.br

www.czarmas.com.br

czarmasbrasil



Aponte a câmera do seu celular e fale conosco no whatsapp.



Jorge Ballesteros:

um exemplo que fica!

Nesta edição da Triggers Magazine, a equipe lamenta a morte precoce do atleta e relembra uma trajetória marcada pelo brilhante trabalho a serviço do esporte



Em 27 de maio de 1983, nascia na Espanha Jorge Ballesteros Fernandez.

Desde criança, ele nutriu uma paixão especial pelo esporte: praticou judô, karatê, atletismo, futebol, basquete e pingue-pongue. Formou-se no ensino médio em 2002 e, posteriormente, estudou Administração de Empresas na Universidade Alcala de Henares. No ano de 2008, iniciou sua carreira como policial.

Ele cresceu sob a influência de seu pai no mundo do tiro prático (IPSC), como conta em sua biografia. Quando jovem, sonhava ser atirador profissional, e esse foi o fator chave que levou seu pai a introduzi-lo no mundo do tiro esportivo aos 16 anos. Em função de restrições na legislação espanhola, Jorge foi para França, onde iniciou suas primeiras competições.

Pouco depois de completar 18 anos, Ballesteros participou de seu primeiro campeonato na Espanha e conquistou o título de Campeão Espanhol Geral na Divisão Aberta, tornando-se o atirador mais jovem do país a conquistar esse título. **“Todo o treinamento e trabalho duro valeram a pena, mas isso foi apenas o começo”**, diz a biografia.

No Campeonato Mundial celebrado em Guayaquil, no Equador, em 2005, o atleta

ganhou a medalha de bronze geral na Divisão Aberta, reafirmando sua grande evolução e dedicação ao esporte. Nos campeonatos europeus da França, em 2007 e da Sérvia em 2010, Jorge conseguiu evoluir para conquistar a medalha de prata geral na Divisão Aberta.

Em 2013, em Barcelos (Portugal), Jorge sagrou-se campeão europeu pela primeira vez na carreira, revalidando este título em 2016, na Hungria. O ano de 2017 foi o melhor da carreira de tiro de Jorge, quando ele finalmente conquistou o título mais desejado, proclamando-se Campeão Mundial de IPSC na Divisão Aberta.





Triste notícia

Infelizmente, no dia 11 de janeiro de 2023, o mundo recebeu a triste notícia da morte do campeão mundial de tiro, Jorge Ballesteros. Com 39 anos, o atleta foi encontrado ferido, levado ao hospital, mas não resistiu e morreu.

Na ocasião, a Real Federação Espanhola de Tiro Olímpico lamentou o ocorrido: **"Terrível perda de um atirador grandioso e um ser humano excepcional"**.



Exemplo

Sua brilhante carreira, no entanto, ficou marcada. Seu legado será sempre lembrado por seus colegas, jovens atletas, admiradores do esporte, e por todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo.



Jorge era meu irmão mais velho, uma pessoa muito boa, muito humilde e muito amada pela família. Era muito simples e nada ostentoso. Afinal, ele tinha tudo, mas não se gabava de tudo que alcançou e nem de todas as suas conquistas. Então, aonde ele ia, todos o amavam. Eu aprendi muito com ele, pois tive um anjo especial e que é impossível de ser esquecido”.

Lorena Ballesteros

Irmã do Jorge Ballesteros e atiradora de tiro prático

Nem todos sabem que Jorge Ballesteros tem uma técnica de tiro única e ele compartilha essa técnica com seus colegas e amigos. Nós temos em nosso coração parte de seu espírito e isso significa que ele está conosco. Sua glória pela federação de tiro espanhola é a glória da comunidade de tiro, especialmente da comunidade de tiro esportivo espanhol”.

Vitaly Kryuchin

Atirador esportivo russo e presidente da Confederação Internacional de Tiro Prático e da Federação Russa de Tiro Prático

Jorge sempre foi uma referência pra mim, desde quando comecei a praticar o tiro prático (IPSC), há mais de 20 anos. E, nessa época, o Jorge já era campeão da modalidade aberta, que para mim era algo inatingível. Ele sempre foi um ídolo, sempre aberto a nos aconselhar, falar abertamente sobre as competições. A verdade é que eu vou guardar uma boa memória de Jorge, principalmente porque sou muito orgulhoso de ter feito parte da Seleção Nacional com ele por mais de 15 anos compartilhando experiências em muitos países. Jorge foi um grande campeão dentro e fora de campo”.

Ivan Espilez

Atleta

Com informações do site oficial jorgeballesteros.com

Com informações do vídeo "MEMORIAL A JORGE BALLESTEROS CAMPEÓN MUNDIAL IPSC Shooting Sports Spain #5" Canal Youtube: Shooting Sports Spain



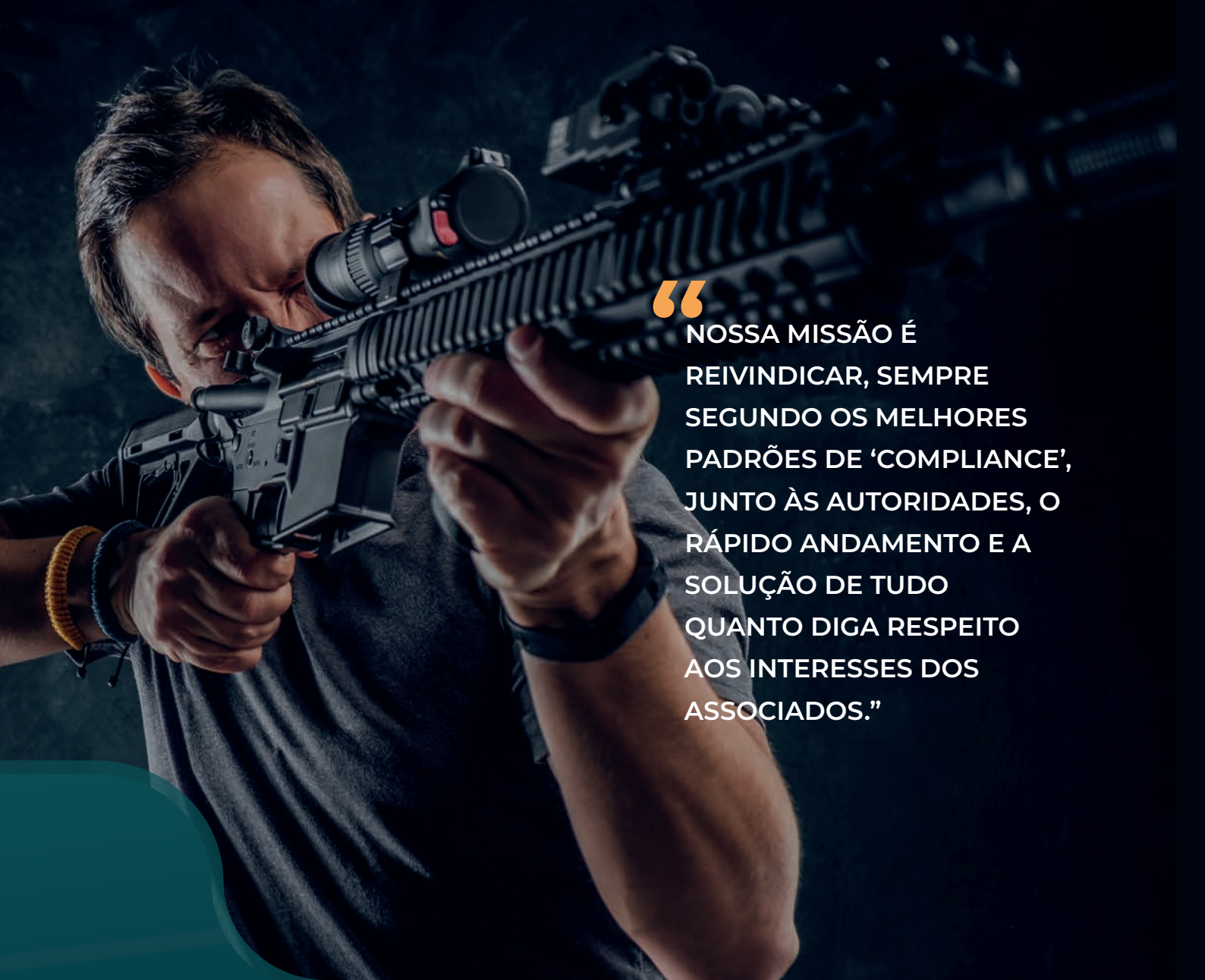
Juntos por mais direitos e por melhorias no segmento

A Associação Brasileira dos Importadores de Armas e Materiais Bélicos – Abiamb – é uma associação civil, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que congrega pessoas jurídicas e físicas, regendo-se por meio de estatuto e pela legislação e regulamentação em vigor aplicáveis.

Com a finalidade de unir forças para defender os interesses do mercado nacional e internacional de armas, a Abiamb foi fundada por empresários que estão diretamente ligados ao segmento bélico. Atualmente, é comandada por Demetrius Oliveira, presi-

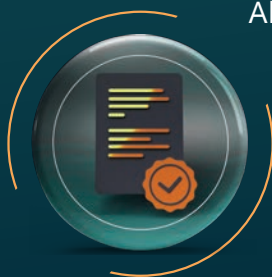
dente; Luiz Horta, vice-presidente; Ricardo Rinaldi e Hipólito Lima – membros.

Com mais de 50 associados, o objetivo é congrega, coordenar, promover, expandir, representar e defender o interesse de importadores, indústrias, comércio atacadista e varejista de armas e materiais bélicos, assim como os interesses de Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CACs), Instrutores de Armamentos e Tiros (IATs), armeiros, estandes e clubes de tiro, promotoras de eventos e aficionados do setor das armas de todo o país.



“

NOSSA MISSÃO É REIVINDICAR, SEMPRE SEGUNDO OS MELHORES PADRÕES DE ‘COMPLIANCE’, JUNTO ÀS AUTORIDADES, O RÁPIDO ANDAMENTO E A SOLUÇÃO DE TUDO QUANTO DIGA RESPEITO AOS INTERESSES DOS ASSOCIADOS.”



Além disso, a Associação tem como finalidade colaborar com as autoridades na melhoria da regulamentação do comércio de armas e de materiais bélicos, sugerindo medidas e providências necessárias, incluindo iniciativas legislativas a respeito. **“Nossa missão é reivindicar, sempre segundo os melhores padrões de ‘compliance’, junto às autoridades, o rápido andamento e a solução de tudo quanto diga respeito aos interesses dos associados”,** afirma o presidente do Conselho, Demetrius Oliveira.

Atualmente, a Abiamb segue na luta para obter uma legislação que garanta segurança jurídica para o setor, que vai além dos importadores e fabricantes nacionais. Carlos Terra, presidente Executivo, explica que a Associação congrega, além desses já citados, todos do segmento até o usuário final, que são pessoas físicas, como CACs, policiais e demais categorias que tem como ferramenta a arma de fogo, sendo: lojistas, distribuidores, empresas de acessórios e vestuários, clubes e estandes de tiro, IAT, despachantes, entre outros.

“Temos como grande dever lutar pelos nossos direitos e fazer a integração de todo o setor, assim fazendo a ligação de ponta a ponta entre o importador ou fabricante ao seu usuário final, e temos uma rede intermediária que trabalha no segmento oferecendo diversos produtos e serviços. Entendemos que a união de todos é importante para o sucesso coletivo, que será sempre um trabalho constante em garantir o acesso dos CACs e demais públicos às armas”, defende.

Como associado, Hertz Brenner afirma que a Abiamb consegue reconhecer as necessidades dos clubes de tiro, auxiliar e uniformizar as demandas junto aos órgãos reguladores e competentes, já que ambos comungam dos mesmos princípios éticos, ponderação e valores técnicos.

“Assim, a luta em defesa do segmento é em busca de melhorias como um todo, não apenas para clubes, mas para regulamentar o setor”, explica.

“Hoje, sou presidente do maior clube de tiro do país, o Clube Esportivo de Atiradores, Caçadores e Colecionadores do Distrito Federal (CEACC - DF), e recentemente registramos o associado de número 10 mil. Desde 2008, trabalhamos nos bastidores de construção política e técnica e, entre as conquistas que forjamos a várias mãos, está o porte de trânsito, o sigilo do endereço completo nas guias e a lei da efetiva necessidade”.

Dentre os serviços ofertados pela Abiamb, vale destacar as consultorias técnicas e jurídicas em diversos segmentos, como: caça; alfandegária; tributária; seguimento de importação de armas e munições; questões aduaneiras vinculadas à importação de armas e munições; consultas, análises e esclarecimentos sobre atos normativos expedidos pelo Exército Brasileiro, Polícia Federal ou qualquer outro interveniente no processo de importação e comercialização de armas e munições; questões trabalhistas em geral; esclarecimentos sobre questões de direito do consumidor em geral, dentre outras.

Hertz pontua também a participação em clubes de vantagens; descontos em feiras, eventos e workshop; vouchers de desconto para aquisição de produtos bélicos e a integração entre os membros associados. **“Como presidente de clube de tiro, por meio da Abiamb, tenho acesso a diversos importadores, o que garante a mim e aos outros associados oportunidades de negociar e ampliar nossos negócios”,** conclui o presidente.



O cadastro para a candidatura da associação deve ser feito diretamente no site da Abiamb, acesse:

abiamb.org/filiacao-clube



NOVO DECRETO

sobre regulamentação de armas é publicado e gera polêmica



O Decreto 11.615, que trata sobre a regulamentação de armas no Brasil, foi assinado no último dia 21 de julho. A partir de então, a responsabilidade dos CACs (coleccionador, atirador e caçador), que era somente do Comando do Exército, passa a ser absorvida também pela Polícia Federal.

O texto reduz o número de armas que poderão ser adquiridas por CACs e pelo cidadão. Além disso, retoma a comprovação da efetiva necessidade para a aquisição. O tempo de validade dos Certificados de Registros de Armas de Fogo (CRAF) e o funcionamento de clubes de tiro sofreram alterações.

As principais mudanças, conforme o documento, dizem respeito à redução de armas e munições acessíveis para civis, entre eles caçadores, atiradores e colecionadores; redução do número de armas e munições que podem ser adquiridos pelos CACs; proibição aos CACs de transitarem com armas muniçadas; restrição ao funcionamento de clubes de tiro; retomada de regras de distinção entre armas de uso de órgãos de segurança e armas para cidadãos comuns; redução da validade dos Certificados dos Registros de Armas de Fogo (CRAF); e a migração de parte da compe-

tência do Comando do Exército para a Polícia Federal.

Em seu artigo "Primeiras impressões sobre o novo regulamento de armas de fogo no Brasil", publicado pelo site Consultor Jurídico, em 26 de julho deste ano, o juiz Federal Marco Fratteezi Gonçalves afirma que a nova legislação regula o mínimo sobre o tema, mas alguém do necessário, necessitando de novos dispositivos para suprir lacunas.

Em sua análise, ele considera a nova regulamentação, mais próxima ao regime anterior a 2019, e inclusive mais restrita. "Deixa de tratar como armamento permitido os de calibres universalmente utilizados para defesa pessoal, como .38 SPL, .9mm Luger, de amplo uso policial, inclusive no Brasil", exemplifica.

O juiz acrescenta que "ao impedir o acesso a armamento adequado à defesa pessoal

àqueles que preenchem os requisitos legais para adquirir arma de fogo, a regulamentação parece deixar de dar adequado cumprimento à Lei 10.826/2003”.

Marco declara ainda que a maior diferença em relação ao regime anterior é que, para a posse de armas de fogo, agora é necessária a comprovação da efetiva necessidade, em lugar de apenas a declaração. E pontua que, em relação aos atiradores desportivos, a nova norma prevê três níveis, diminuindo para todos o número de armas de fogo que podem ser adquiridas a um quarto do anterior. Sobre a concessão do certificado de registro e sua manutenção, ele classifica que o novo decreto acaba desagradando o setor.

O juiz cita outras situações que podem trazer dúvidas e deixa claro que há pontos que precisam ser revistos e esclarecidos para que haja mais segurança jurídica à categoria.

Com informações: www.conjur.com.br

CONFIRA

**algumas
mudanças
referentes ao
Decreto:**

DEFESA PESSOAL

ANTES

O civil podia comprar até quatro armas de uso permitido para a defesa pessoal, sem a necessidade de comprovação da efetiva necessidade. E havia a possibilidade de ampliação do limite. E podia comprar até 200 munições por arma, por ano.

DEPOIS

O civil pode comprar até duas armas de uso permitido para defesa pessoal, mas precisa comprovar a efetiva necessidade. E pode comprar até 50 munições por arma, por ano.

REGRAS PARA CACS

ANTES

Até 30 armas, sendo 15 de uso restrito e 15 de uso permitido; até mil munições por arma de uso restrito, por ano; e até cinco mil munições por arma de uso permitido, por ano.

DEPOIS

- **Caça excepcional:** até seis armas de fogo, das quais duas poderão ser de uso restrito, sendo estas autorizadas pelo Comando do Exército; até 500 munições, por arma, por ano; e necessidade de autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).
- **Caça de subsistência:** será concedido pela Polícia Federal o porte, na categoria caçador para subsistência, de uma arma de uso permitido, de tiro simples, com um ou dois canos, de alma lisa e de calibre igual ou inferior a dezesseis, desde que o interessado comprove a efetiva necessidade em requerimento.

ATIRADORES DESPORTIVOS

ANTES

Atiradores deixaram de ser divididos em níveis. Até 60 armas, sendo 30 de uso restrito e 30 de uso permitido; até mil munições por arma de uso restrito, por ano; até cinco mil munições por arma de uso permitido, por ano; e até 20kg de pólvora.

DEPOIS

Voltam a ser divididos em três níveis. Eles terão que comprovar frequência em clubes de tiro com treinamentos e competições.

- **Atirador nível 1:** até quatro armas de fogo de uso permitido; até quatro mil cartuchos, por ano, por atirador; e até 8 mil cartuchos .22 LR ou SHORT, por ano, por arma.
- **Atirador Nível 2:** até oito armas de fogo de uso permitido; até 10 mil cartuchos, por ano, por atirador; até 16 mil cartuchos .22 LR ou SHORT, por ano, por arma.
- **Atirador Nível 3:** até 16 armas de fogo, sendo 12 de uso permitido e até quatro de uso restrito; até 20 mil cartuchos, por ano, por atirador; e até 32 mil cartuchos .22 LR ou SHORT, por ano, por arma.

COLECIONADORES

ANTES

Até cinco armas de cada modelo; vedadas as automáticas, não-portáteis ou portáteis semiautomáticas cuja data de projeto do modelo original tenha menos de 30 anos.

DEPOIS

Até uma arma de cada modelo, tipo, marca, variante, calibre e procedência; proibidas as automáticas e as longas semiautomáticas de calibre de uso restrito cujo 1º lote de fabricação tenha menos de 70 anos.

TRÂNSITO COM ARMA MUNICIADA PARA CACS

ANTES

O CAC tinha direito a transitar portando uma arma municada entre o local de guarda autorizado e o da prática da atividade.

DEPOIS

Deve ser emitida uma guia de tráfego aos CACs e aos representantes estrangeiros em competição internacional oficial de tiro realizada no território nacional para transitar com armas de fogo registradas em seus respectivos acervos, devidamente desmuniadas, em trajeto preestabelecido, por período pré-determinado, e de acordo com a finalidade declarada no correspondente registro.

CLUBES DE TIRO

ANTES

Não havia regra sobre a localização ou o horário de funcionamento dos clubes de tiro.

DEPOIS

Clubes de tiro e empresas de instrução terão de ficar a pelo menos 1km de distância de escolas públicas ou privadas; o horário de funcionamento terá de respeitar o limite entre 6h e 22h — fica proibido o funcionamento 24 horas, a mudança do horário de funcionamento terá que ser feita imediatamente. As outras adequações, em um prazo de 18 meses.

ARMAS DE USO PERMITIDO E RESTRITO

ANTES

Desde 2019, armas de fogo com energia até 1620 joules, como pistolas 9mm, .40 e .45 ACP, por exemplo, eram classificadas como "uso permitido".

DEPOIS

Com a diminuição da energia para até 407 joules para as armas de fogo de porte, de repetição ou semiautomática, e até 620 joules, para as armas de fogo portáteis, longas, de alma raiada, de repetição, as armas que antes eram de uso permitido se tornaram de uso restrito. Entraram nesse rol inclusive o revólver calibre 38 SPL.

VALIDADE DE REGISTROS DE ARMAS

ANTES

A validade do registro de armas de fogo era de 10 anos, no geral.

DEPOIS

Validade de três anos para colecionador, atirador desportivo e caçador excepcional; cinco anos para registro concedido para fins de posse e caça de subsistência; cinco anos para as empresas de segurança privada; indeterminado para os integrantes da ativa da PF, PRF, policiais penais, polícias civis, polícias da Câmara e Senado, das guardas municipais, da ABIN, guardas prisionais, do quadro efetivo do Poder Judiciário e Ministério Público no exercício de funções de segurança, dos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público, dos auditores fiscais e analistas tributários. Na hipótese de CRAF anteriormente concedido para os CAC's (validade de 10 anos), incidirá o prazo de validade de três anos, contado da data de publicação do Decreto. Caso não ocorra a renovação do CRAF, ficará impedido de adquirir novas armas e munições e obter a emissão ou renovação de passaporte até a devida regularização.

TRANSFERÊNCIA DE ARMA DE FOGO

ANTES

A iniciativa da transferência da arma de fogo cabia ao adquirente.

DEPOIS

Determina a comprovação do interesse por parte do proprietário em realizar a transferência da arma de fogo.

INSUMOS

ANTES

Competia ao Comando do Exército que atiradores e caçadores poderiam solicitar autorização para compra de insumos para recarga de até dois mil cartuchos para arma de fogo de uso restrito e de até cinco mil cartuchos para cada arma de uso permitido.

DEPOIS

Compete à Polícia Federal estabelecer as quantidades de insumos para aquisição pelas pessoas físicas e jurídicas autorizadas, observados os limites estabelecidos no novo Decreto, referente ao atirador (de acordo com seu nível). Para caçador não informa sobre insumos.

DECRETO





MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO
DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS
(DFPC - 1982)

DIEEx Nº 3347-DivRegulação/GabSubdir/GabDir - CIRCULAR
EB: 64474.009484/2023-63

URGENTÍSSIMO

Brasília, 26 de julho de 2023.

Do Subdiretor de Fiscalização de Produtos Controlados

AoSr Chefe do Estado-Maior da 10ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 11ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 12ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 1ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 2ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 3ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 4ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 5ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 6ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 8ª Região Militar, Chefe do Estado-Maior da 9ª Região Militar

Assunto: Orientações iniciais sobre o Decreto nº 11.615, de 21 de julho de 2023

1. O Governo Federal editou o Decreto nº 11.615, de 21 de julho de 2023, que regulamenta a Lei nº 10.826/2023 e estabelece novas regras e procedimentos:

- a. para a aquisição, o registro, a posse, o porte, o cadastro e a comercialização nacional de armas de fogo, munições e acessórios;
- b. para disciplinar as atividades de caça excepcional, de tiro desportivo e de colecionamento de armas de fogo (CAC), munições e acessórios; e
- c. para o funcionamento das entidades de tiro desportivo.

2. No que diz respeito à autorização, ao registro e fiscalização das **atividades de CAC**, a competência segue com o Comando do Exército, até que sejam estabelecidos os parâmetros de migração de competência para a Polícia Federal, em acordo de cooperação a ser celebrado entre o Ministério da Justiça e da Segurança Pública e o Ministério da Defesa, na forma do Art. 6º do novo Decreto.

3. Os processos de concessão de certificados de registros para CAC, clubes e escolas de tiro, já protocolizados no SisGCorp e que se encontravam suspensos por força do Decreto nº 11.366, de 01 Jan 23 (agora revogado), poderão ser analisados após autorização da DFPC, uma vez que ainda há pontos a esclarecer junto à CONJUR-EB.

4. É importante salientar que o Decreto nº 11.615, de 21 Jul 23 estabeleceu novos parâmetros para a classificação das armas e munições quanto ao uso (permitido e restrito), na forma dos Art. 11 e 12, classificação esta que entra em vigor a contar de sua publicação, permanecendo como parâmetro para classificação, as tabelas constantes da Portaria Cmt Ex nº 1.222/2019, apenas no constante das colunas "calibre nominal" e "energia (joules)", uma vez que a coluna relativa à "classificação" faz referência aos índices antigos.

5. O Decreto nº 11.615/2023 também classifica os Atiradores Desportivos por níveis (1, 2 e 3), na forma dos Art. 36 e 37. O Comando do Exército também deverá regular o tema em Portaria para emitir as orientações necessárias ao Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC).

6. O corpo técnico da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) está analisando o conteúdo do Decreto, a fim de dirimir eventuais dúvidas e de emitir orientações complementares para a padronização de procedimentos dos integrantes do SisFPC.

7. Diante do exposto, esta Diretoria ratifica que não houve transferência de competência entre o Comando do Exército e a Polícia Federal, no tocante às atividades de CAC e às entidades de tiro. Por precaução, a DFPC orienta que **todos os processos para concessão de registro e aquisição de armas, munições e acessórios permaneçam suspensos**, sem deferimento ou indeferimento, até que nova ordem seja emitida por parte desta Diretoria.

8. Por oportuno, informo que **todas as atividades relacionadas à fiscalização devem prosseguir**, de acordo com o planejamento anual.

9. Em caso de dúvidas na interpretação da nova legislação ou necessidade de esclarecimentos adicionais, coloco à disposição a Divisão de Regulação da DFPC, por intermédio do telefone (61) 3415-5609, RITEx 860-5609 ou e-mail regulacao@dfpc.eb.mil.br.

Por ordem do Diretor de Fiscalização de Produtos Controlados.

EDMAR LOIRI CORDEIRO - Cel
Subdiretor de Fiscalização de Produtos Controlados

"200 ANOS DO TENENTE ANTONIO JOÃO: HERÓI DA EPOPEIA DE DOURADOS"

agenda

agosto 2023



[SHOT FAIR BRASIL - 2 a 5]

W2C
O DESAFIO

[W2C O DESAFIO - 17 a 27]

outubro 2023



[COP INTERNACIONAL - 25 a 27]

eventos

janeiro 2024



[SHOT SHOW - 23 a 26]

fevereiro 2024

IWA
OUTDOOR
CLASSICS

[IWA Outdoor Classics - 29]

MARTE apresenta

SHOT FAIR BRASIL

2 a 5
agosto **Expoville**
Joinville/SC

Dia 2/8
exclusivo
para lojistas

A Família do Tiro Esportivo e Mundo Tático!

- » Maiores marcas do setor
- » Lançamento de produtos
- » Grandes especialistas
- » Conteúdo exclusivo para lojistas
- » Mundo tático e vida outdoor

Patrocinador Calibre .50 BMG



ASCGuns



ASCGuns





PALESTRANTE
CONFIRMADO

PALESTRA MAGNA

Bene Barbosa

Tema:

Como sobreviver aos próximos quatro anos

Garanta já
seu ingresso!

shotfairbrasil.com.br

SFBTRIGGERS10

Use o **cupom de desconto** acima para adquirir
seu passaporte do evento.

Seja um Expositor da SHOT FAIR BRASIL, será um momento de novas
experiências, pois abrigará as principais marcas e empresas do setor,
além de palestras, debates, oficinas e muito mais.

Fale conosco: 47 99187-6480 ou comercial@shotfairbrasil.com.br



Imagem meramente ilustrativa.



@shotfairbrasil



@tvshotfairbrasil

Realização



Informações (47) 99217-1999 - contato@shotfairbrasil.com.br

PARCERIAS



TACTICAL GEAR IMPORTS

tacticalgear.com.br
comercial@tacticalgear.com.br
(31) 3564-5831

W2C O DESAFIO

w2c.pro.br
comercial@w2c.pro.br
(31) 99762-0009

SPRINGFIELD ARMORY

springfield-armory.com.br
contato@springfield-armory.ind.br

BR WEAPONS

brweapons.com.br
comercial@brweapons.com.br

CZ ARMAS

czarmas.com.br

SHOOTING HOUSE

sistemaclubedetiro.com.br
sistemaclubedetiro.com.br/contato
(42) 3622-9447

TIRO RECREATIVO ON LINE

tirorecreativo.online
contato@tirorecreativo.online
(31) 99661-0223

MUNDO DO TIRO OUTDOOR

mundotiro.com.br
contato@mundotiro.com.br
(42) 3035-1973

ASCGUNS

ascguns.com.br
comercial@ascguns.com.br
(11) 97833-5000

SHOT FAIR BRASIL

shotfairbrasil.com.br
contato@planeventos.com.br
(47) 3026-7222

LIGA NACIONAL DE TIRO AO PRATO

tirobrasil.com.br
contato@tirobrasil.com.br
(42) 3035-1010

ABIAMB - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPORTADORES DE ARMAS E MATERIAIS BÉLICOS

abiamb.org
contato@abiamb.org
(31) 99788-0556

HUGLU

contato@swbr.com.br
(47) 3035-1500

COP INTERNATIONAL

cop.international

**FAÇA PARTE
DESTE
PROJETO
INOVADOR!**

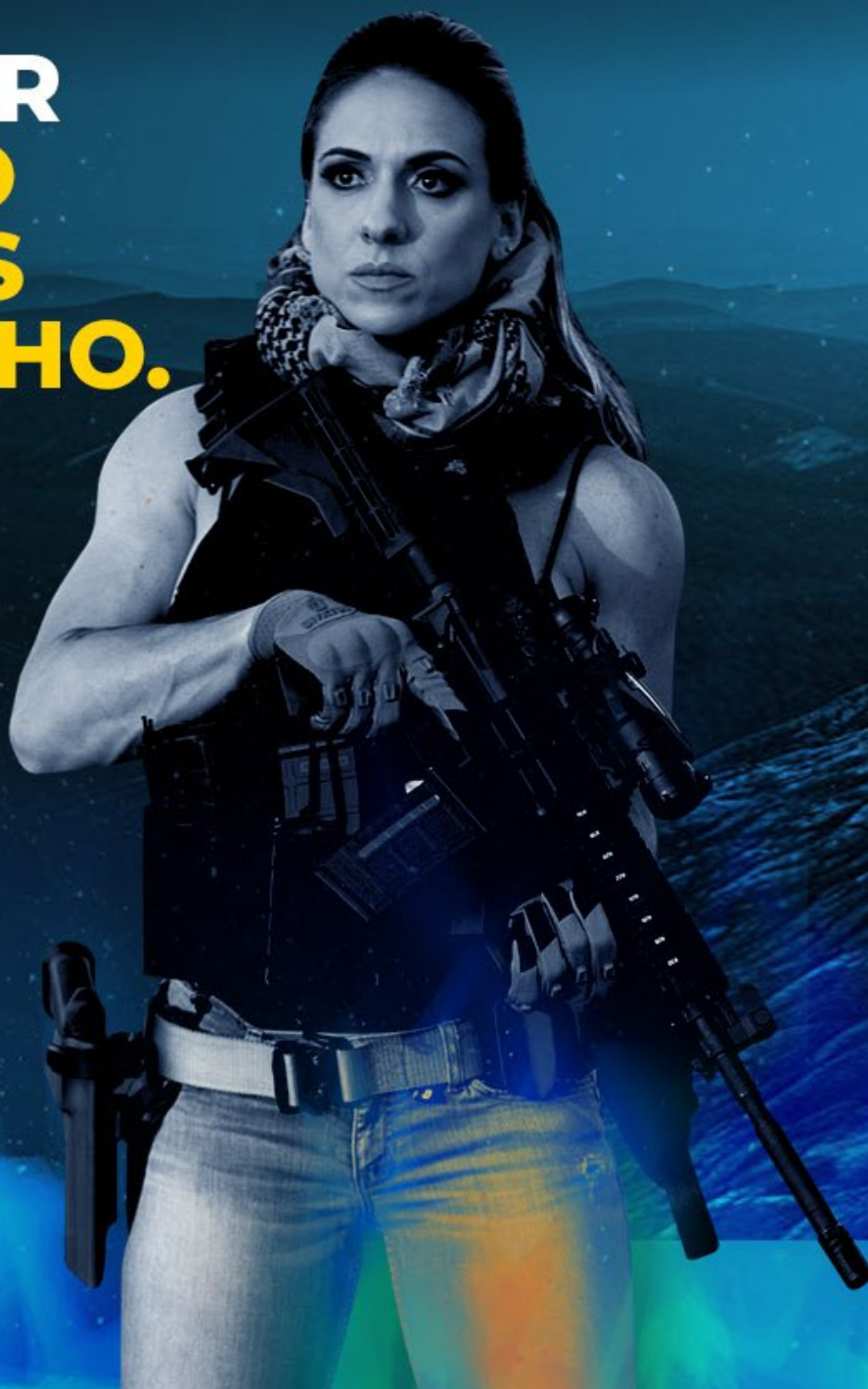
TRIGGERS
MAGAZINE



O SEU PORTAL DEFINITIVO PARA EXPLORAR O MUNDO POR TRÁS DO GATILHO.

Prepare-se para mergulhar em um universo de informações confiáveis, artigos envolventes, análises profundas e histórias memoráveis.

SAIBA MAIS



LIBERTE O SEU

INSTINTO



OUTDOOR

TACTICAL ♦ OUTDOOR ♦ SPORT



MUNDO TIRO
OUTDOOR



MUNDOTIRO.COM.BR

Aumente

O seu **lucro** com nosso **sistema** de gestão

Eleito o **melhor sistema** para clubes e lojas de tiro do Brasil.



✓ Estrutura gerencial de resultados

✓ Business Intelligence (B.I.)

✓ Controle de Cofre
(Armas e Munições)

✓ Mapa conforme
Exigência EB



Suporte: **42 99918-8275**
Comercial: **42 3622-9447**

shootinghouse.com.br

Serviços integrados ao nosso sistema:





AKSA Arms é referência no setor de armas com suas inovações. A sua percepção empresarial visando responder às exigências dos clientes, levou a AKSA a expandir-se não só para a Turquia, mas também para todo o mundo.

A AKSA Arms produz cerca de 50 mil espingardas por ano, é uma fábrica voltada para a exportação, e exporta 95% de seus produtos para mais de 50 países ao redor do mundo. Os produtos AKSA com sua qualidade, recebem uma boa aceitação em todo o mundo.

AKSA CF 1202



A Espingarda Aksa CF-1212 e CF 1202 são shotguns no calibre 12 na plataforma AR-15 (M16 – M4A1) com o funcionamento semi automático, sendo extremamente interessante para diversos tipos de uso, como caça, uso policial e defesa pessoal com 03 carregadores com capacidade de 2, 5 e 10 tiros.

Marca: AKSA ARMS
Espécie: Espingarda
Calibre: 12 GA
Modelo: CF1202
Capacidade de tiro: 10
Funcionamento: SEMI AUTO

Acabamento: Oxidado
Quantidade de canos: 1
Comprimento do cano: 18,5 pol
Tipo de Alma: Lisa
País de fabricação: Turquia
quantidade de carregadores: 3
(2, 5, 10 tiros)

AKSA CF 1212



A Espingarda Aksa CF-1212 e CF 1202 são shotguns no calibre 12 na plataforma AR-15 (M16 – M4A1) com o funcionamento semi automático, sendo extremamente interessante para diversos tipos de uso, como caça, uso policial e defesa pessoal com 03 carregadores com capacidade de 2, 5 e 10 tiros.

Marca: AKSA ARMS
Espécie: Espingarda
Calibre: 12 GA
Modelo: CF1212
Capacidade de tiro: 10
Funcionamento: SEMI AUTO

Acabamento: Oxidado
Quantidade de anos: 1
Comprimento do cano: 18,5 pol
Tipo de Alma: Lisa
País de fabricação: Turquia
quantidade de carregadores: 3
(2, 5, 10 tiros)

AKSA S4 CANO 71CM



Calibre 12, câmara magnum de 3"/76mm, espingarda semiautomática operada a gás, com coronha em noqueira sintética turca, soleira de borracha para absorção de recuo, receptor banhado a preto anodizado, desempenho impecável em todos os 3"/76mm entre 28-50.

Segurança de acionamento manual por botão cruzado.

Marca: AKSA ARMS
Espécie: Espingarda
Calibre: 12 GA
Modelo: S4
Capacidade de tiro: 5
Funcionamento: SEMI AUTO

Acabamento: Oxidado
Quantidade de anos: 1
Comprimento do cano: 28 pol
Tipo de Alma: Lisa
País de fabricação: Turquia

AKSA T12 - FDE

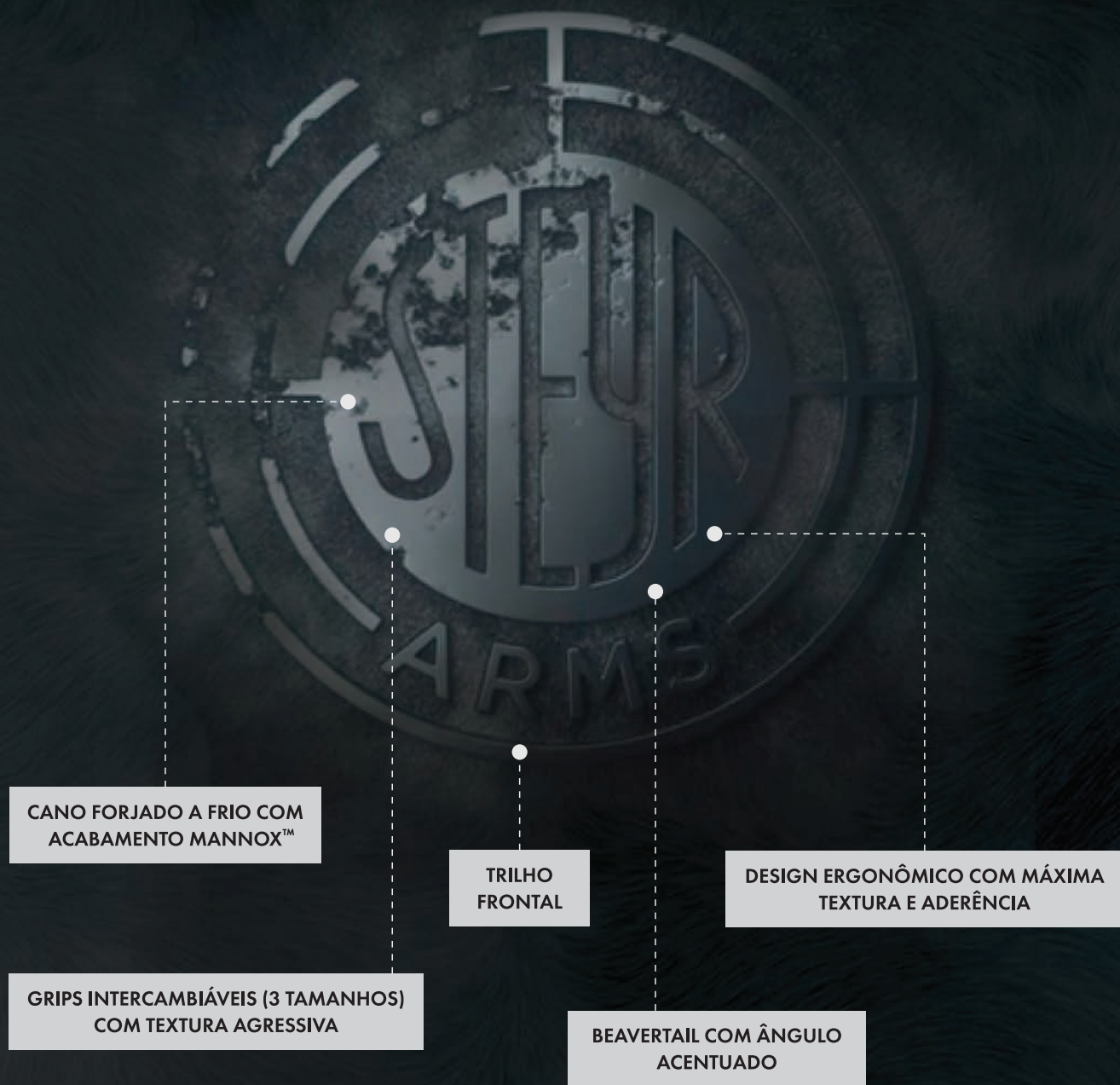


A T12 é um modelo na plataforma bullpup de funcionamento híbrido, ela é tanto semiautomática quanto Pump, e possui câmara magnum de calibre 12 (calibre) de 76 mm.

- Trilho Picatinny de 22 mm para acoplar miras optrônicas.
- Trava de gatilho Manual.

Marca: AKSA ARMS
Espécie: Espingarda
Calibre: 12 GA
Modelo: T12
Capacidade de tiro: 10
Funcionamento: SEMI AUTO / Pump (Híbrida)

Acabamento: Oxidado (FDE)
Quantidade de anos: 1
Comprimento do cano: 18,5 pol
Tipo de Alma: Lisa
País de fabricação: Turquia
quantidade de carregadores: 3
(2, 5, 10 tiros)



A Steyr Arms é uma fabricante de armas, localizada na Áustria de renome mundial que sempre foi e sempre será uma empresa que se esforça para ser a melhor. Isso significa produzir armas de fogo inovadoras que passam nos testes mais rigorosos.

Produzimos armas de fogo que são consistentemente confiáveis para os militares e policiais, e eles podem sempre contar com elas para fazer o trabalho.

Os produtos Steyr vão além em segurança. Nosso sistema de parafuso seguro patenteado fornece níveis triplos e quádruplos de segurança em que você pode confiar absolutamente em sua vida.

As pistolas STEYR L-A2, M-A2 e C-A2 são fabricadas pela STEYR ARMS, um produto que atende aos mais altos padrões de qualidade. Essas pistolas foram feitas para atender aos requisitos de ponta dos atiradores.

Seu desempenho insuperável, excelente qualidade, ótimo conforto ao usuário no manuseio e longa vida útil.

PISTOLA L-A2 MF 9MM

TAMANHO FULL

MODELO	L9-A2-MF
CALIBRE	9X19mm
CAPACIDADE	17
QUANT. DE CARREGADORES	1
TAMANHO DO CANO	102/4,5"
PESO	787g
CUMPRIMENTO TOTAL	200mm
LARGURA	33mm
QUANTIDADE DE RAIAS	6
SENTIDO DAS RAIAS	DIREITA



PISTOLA M-A2 MF 9MM

TAMANHO MÉDIO

MODELO	M9-A2-MF
CALIBRE	9X19mm
CAPACIDADE	17
QUANT. DE CARREGADORES	1
TAMANHO DO CANO	102/4,0"
PESO	780g
CUMPRIMENTO TOTAL	187mm
LARGURA	33mm
QUANTIDADE DE RAIAS	6
SENTIDO DAS RAIAS	DIREITA



PISTOLA C-A2 MF 9MM

TAMANHO COMPACTO

MODELO	C9-A2-MF
CALIBRE	9X19mm
CAPACIDADE	17
QUANT. DE CARREGADORES	1
TAMANHO DO CANO	92/3,6"
PESO	766g
CUMPRIMENTO TOTAL	177mm
LARGURA	33mm
QUANTIDADE DE RAIAS	6
SENTIDO DAS RAIAS	DIREITA





Referência em precisão, potência e segurança, a Bul Armory é uma das principais fabricantes do segmento.

Indústria bélica israelense é reconhecida em todo o mundo pela tecnologia avançada aplicada ao desenvolvimento de armas de fogo com foco na experiência e eficiência do atirador. A Bul Armory figura como uma das principais fabricantes do segmento, referenciada pela precisão, potência e segurança das armas de fogo desenvolvidas e ofertadas no mercado.

Sobre a Cherokee

Confiável, robusto e preciso, o Cherokee nasceu para defesa e tiro esportivo. Possui uma empunhadura com textura agressiva que melhora sua aderência em condições molhadas e fornece melhor gerenciamento de recuo.

Cherokee Compact atende a quem procura uma pistola compacta, ocultável e leve com um carregador de 9mm com capacidade de 17 tiros.

Cherokee Full Size é para aqueles que preferem um slide e cano mais longos que fornecem um raio de visão mais longo para tiros mais precisos e como ela é um pouco mais pesada que a compact, o controle de recuo fica mais facilitado.



CHEROKEE COMPACT

BUL ARMORY



ESPECIE:	MARCA:	MODELO:
Arma Curta/Pistola	Bul Armory	Cherokee Compact
CALIBRE:	Nº CANOS:	COMPRIMENTO DO CANO:
9mm	01	92,96mm (3,66")
TIPO DE ALMA:	Nº DE RAIAS:	SENTIDO DAS RAIAS:
Ralada	06	A Direita
Nº DE CARREGADORES:	CAPACIDADE DE TIROS:	FUNCIONAMENTO:
02	17 Munições	Semi-automático
ACABAMENTO:	PAÍS DE FABRICAÇÃO:	
Oxidado Preto	Israel	



CHEROKEE FS

BUL ARMORY



ESPECIE:	MARCA:	MODELO:
Arma Curta/Pistola	Bul Armory	Cherokee FS (Full Size)
CALIBRE:	Nº CANOS:	COMPRIMENTO DO CANO:
9mm	01	113,03mm (4,45")
TIPO DE ALMA:	Nº DE RAIAS:	SENTIDO DAS RAIAS:
Ralada	06	A Direita
Nº DE CARREGADORES:	CAPACIDADE DE TIROS:	FUNCIONAMENTO:
02	17 Munições	Semi-automático
ACABAMENTO:	PAÍS DE FABRICAÇÃO:	
Oxidado Preto	Israel	





Ambar

COP[®] **INTERNACIONAL**

**CONGRESSO
DE OPERAÇÕES
POLICIAIS**



25 a 27 de Outubro / 2023

São Paulo Expo/SP

O maior evento de Segurança Pública da América Latina.

SAIBA TUDO

www.cop.international



HELLCAT[®] PRO



**SPRINGFIELD
ARMORY** 



SPRINGFIELDARMORYBRASIL



SPRINGFIELD-ARMORY.COM.BR

